

REGIANE CLAIRE WEBER

BIBLIOTECA PÚBLICA NA CIDADE DE PORTO UNIÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo do Departamento Acadêmico de Construção Civil - DACOC, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientador: Prof. MSc. Claudionor Beatrice.

Co-orientador: Prof. MSc. Armando Ito

CURITIBA
2015

Dedico este trabalho aos meus avós paternos (Ita e Werno Weber) e maternos (Luiza e Urbano Fraisleben) In Memoriam, pois sem eles não seria possível, sei que aonde quer que eles estejam sempre estão olhando por mim.

AGRADECIMENTOS

É difícil agradecer a todas as pessoas que me ajudaram de alguma forma e fazem parte da minha vida, por isso agradeço de coração a todos.

Agradeço principalmente os meus pais Irene e Élio que sempre me apoiaram e incentivaram a minha formação. Sem vocês nada disso seria possível. Vocês são meus exemplos e meus amores.

A Marlene Frida Muller, que além de ter ajudado a me criar e educar, se tornou uma grande amiga, um apoio em todas as horas. Com a sua simplicidade e amor, fez com que eu ficasse cada vez mais forte.

Ao meu irmão Gabriel, que dividiu esse tempo, nos momentos bons e ruins, sempre me apoiando, fazendo graça e passando a sua imensa calma. A minha irmã Ligia, a quem eu recorria quando precisava de correções e opiniões sobre textos e livros. Muito obrigada a vocês dois, que afinal, são peças importantes na minha vida.

Não poderia deixar de agradecer meu namorado, Thiago Vogel, companheiro de toda essa trajetória, me apoiando nos momentos bons, ruins, tristes e alegres, fazendo esses anos de faculdade mais leves.

A Rosymeri Kloss e Antonio Cesar Segundo minha segunda família, que me acolheu e apoiou, minimizando a saudades de casa.

Aos meus amigos, pela amizade, companheirismo, paciência, risadas e convivência nesse tempo, em especial a Phamela Alves que foi fundamental nessa fase final, companheira de viagens, de festas, desesperos e alegrias.

Aos mestres que foram essenciais nessa caminhada, Armando Ito, Cintia N. Nogueira, Orlando Pinto, Simone Polli e principalmente, ao meu orientador e mestre Claudionor Beatrice, que acreditou em mim e ofereceu todo o apoio necessário na etapa de anteprojeto. Também quero expressar aqui o meu reconhecimento e a minha admiração pela sua competência e dedicação, fazendo essa caminhada bem mais tranquila.

E por fim, mas não menos importante, ao Adriano Lopes, que incansavelmente me ajudou com esse trabalho, fazendo aflorar em mim o desejo real de projetar uma biblioteca, me fazendo entender a importância desse equipamento e principalmente transmitindo a paixão que ele sente por esse mundo. Muito obrigada de coração. A sua paixão fez com que eu me apaixonasse por esse mundo maravilhoso.

RESUMO

WEBER, Regiane Claire. **Biblioteca pública na cidade de Porto União.** 2015. ___ f. Trabalho de Conclusão de Curso (Arquitetura e Urbanismo) Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba 2015.

Este trabalho de conclusão de curso apresenta o estudo histórico e a definição de Biblioteca, que auxiliará na elaboração do anteprojeto de uma biblioteca pública na cidade de Porto União – SC, com o objetivo de propiciar à cidade um equipamento público que ajude na disseminação da leitura, da informação e do conhecimento, elevando o nível sociocultural da cidade e da região. Para a realização desse estudo foram adotadas metodologias de pesquisa bibliográfica para a revisão da literatura, estudos de caso correlatos e a interpretação da realidade de Porto União e a cidade mais próxima União da Vitória, para elaborar as diretrizes e um programa de necessidades básico para o anteprojeto da biblioteca pública.

Palavras-chave: Biblioteca pública. Porto União (SC). Cultura. Informação.

ABSTRACT

WEBER, Regiane Claire. **Biblioteca pública na cidade de Porto União.** 2015. ___ f. Trabalho de Conclusão de Curso (Arquitetura e Urbanismo) Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba 2015.

This final paper presents the historical study and the definition of Library, which will assist in the preparation of the draft of a public library in the city of Porto União - SC, with the objective of providing to the city a public facility to help in the dissemination of reading, information and knowledge, increasing the socio-cultural level of the city and the region. To perform this study were adopted methodologies of bibliographic research to the literature review, related case studies and the interpretation of the reality of Porto União and the nearest town União da Vitória, to draw up guidelines and a basic needs program for the draft of the public library.

Key-words: Public library. Porto União (SC). Culture. Information.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Seattle Central Library, USA	34
Figura 2: Implantação Seattle Central Library	35
Figura 3: Pisos “instáveis”	36
Figura 4: Pisos “estáveis”	36
Figura 5: Primeiro e segundo pavimento.....	37
Figura 6: Terceiro pavimento.....	37
Figura 7: Espiral de livros	38
Figura 8: Estrutura.....	39
Figura 9: Mediatheque de Sendai	40
Figura 10: Primeiro pavimento Fonte: www.archidaily.com.br	41
Figura 11: Corte esquemático, com o uso de cada pavimento.....	41
Figura 13: Estrutura com tubos	42
Figura 12: Estrutura com tubos e uma das escadas	42
Figura 14: Fachada sul.....	43
Figura 15: Biblioteca cívica de Viipuri.....	43
Figura 16: Fachada sul.....	43
Figura 17: Átrio.....	44
Figura 18: Plantas setorizadas	45
Figura 19: Claraboias	45
Figura 20: Claraboias	45
Figura 21: Placas acústicas.....	46
Figura 22: Acervo da biblioteca	47
Figura 23: Parque biblioteca Fernando Botero.....	47
Figura 24: Vista lateral	48
Figura 25: Detalhe da vista frontal.....	48
Figura 26: Implantação.....	48
Figura 27: Primeiro pavimento	49
Figura 28: Segundo pavimento	49
Figura 29: Corte lateral.....	50
Figura 30: Área interna com iluminação por claraboias	50
Figura 31: Área infantil	51
Figura 32: Biblioteca PUC Rio.....	51
Figura 33: Primeiro pavimento	52

Figura 34: Segundo pavimento	53
Figura 35: Salão principa	53
Figura 36: Biblioteca PUC Rio	54
Figura 37: Localização do município de Porto União - SC	58
Figura 38: Localização do município de União da Vitória - PR.....	59
Figura 39: Locação das escolas de P.U. e U.V.	61
Figura 40: Localização de equipamentos	62
Figura 41: Estação ferroviária	63
Figura 42: Secretaria da educação	63
Figura 43: Biblioteca pública de União da Vitória Fonte: da autora	64
Figura 44: Biblioteca pública de União da Vitória	64
Figura 45: Localização do terreno nas cidades	66
Figura 46: Localização do terreno	67
Figura 47: Mapa síntese.....	67
Figura 48: Área de influência da biblioteca pública	69

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Mudanças sofridas nas bibliotecas ao longo do tempo	33
QUADRO 2: Distribuição da população por sexo segundo os grupos de idade, União da Vitória - PR	59
QUADRO 3: Distribuição da população por sexo segundo os grupos de idade, Porto União - SC.....	60
QUADRO 4: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDM-H) de Porto União	60
QUADRO 5: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de União da Vitória	61

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
UNIUV	Centro Universitário da cidade de União da Vitória
UNIGUAÇU	Faculdades integradas do Vale do Iguaçu
UNC	Universidade do Contestado
UNESPAR	Universidade estadual do Paraná
IDH - M	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
ZAD	Zona de alta densidade
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	Problematização	13
1.2	Objetivos Gerais e específicos.....	14
1.2.1	Objetivo geral.....	14
1.2.2	Objetivos específicos.....	14
1.3	Justificativa	15
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	16
3	BIBLIOTECA.....	17
3.1	BREVE HISTÓRICO.....	17
3.1.1	História da biblioteca pública no Brasil	22
3.1.2	Biblioteca pública em Santa Catarina.....	26
3.2	TIPOS E DEFINIÇÕES.....	27
3.2.1	Biblioteca universitária.....	27
3.2.2	Biblioteca nacional.....	27
3.2.3	Biblioteca profissional ou específica	28
3.2.4	Biblioteca pública.....	28
4	ESTUDOS DE CASO CORRELATOS.....	34
4.1	Seattle central library	34
4.2	Miateca de Sendai	39
4.3	Biblioteca Cívica de Viipuri.....	43
4.4	Parque biblioteca Fernando Botero	47
4.5	Biblioteca PUC Rio	51
4.6	Análise dos estudos de caso	54
5	CONTEXTUALIZAÇÃO	56
5.1	Breve histórico das cidades de União da Vitória, PR e Porto União, SC.	56
5.1.1	Situação atual de Porto União e União da Vitória.....	57
5.2	Situação atual da biblioteca pública de Porto União.....	62
5.3	Situação atual da biblioteca pública de União da Vitória	64
6	DIRETRIZES GERAIS DE PROJETO	65
6.1	Conceito.....	65
6.2	Localização definida	66

6.3	Programa de necessidades	69
7	PROPOSTA.....	72
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	74
9	REFERÊNCIAS.....	75
10	APÊNDICES	78

1 INTRODUÇÃO

Porto União é uma típica cidade de pequeno porte, localizada na região norte de Santa Catarina e é conurbada com a cidade de União da Vitória, no Paraná. São conhecidas como cidades gêmeas, por serem divididas apenas por um trilho de trem e ladeadas pelo rio Iguaçu e seus afluentes.

Porto União tem como principal base econômica a agropecuária, os serviços e a indústria. A indústria madeireira é um dos pilares econômicos, pois representa 30% da produção nacional de esquadrias de madeira. A agroindústria também representa grande parte da economia, com aproximadamente 25% da economia do município (Porto União, 2015).

As cidades gêmeas formam um grande polo universitário regional, tendo quatro universidades, Centro universitário da Cidade de União da Vitória (UNIUV), Faculdade Integradas do Vale do Iguaçu (UNIGUAÇU), Universidade do Contestado (UNC) e a Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), que oferecem vários cursos superiores.

A cidade de Porto União não possui estrutura de uma biblioteca pública, que seja adequada para atender a população geral, muito menos os estudantes de ensino fundamental, médio e superior.

A biblioteca pública tem como objetivo principal agrupar os vários tipos de materiais e mídias para estimular o acesso, e atender a comunidade em sua totalidade, oferecendo um espaço privilegiado que promova “o encontro do leitor com o livro”, para que possa “formar-se o leitor crítico e contribuir-se para o florescimento da cidadania” (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2000, p.17).

Como mostra a Unesco em seu manifesto (1994)

A liberdade, a prosperidade e o desenvolvimento da sociedade e dos indivíduos são valores humanos fundamentais. Só serão atingidos quando os cidadãos estiverem na posse da informação que lhes permita exercer os seus direitos democráticos e ter um papel ativo na sociedade. A participação construtiva e o desenvolvimento da democracia dependem tanto de uma educação satisfatória, como de um acesso livre e sem limites ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação. [...] A biblioteca pública é o centro local de informação.

As bibliotecas do século XXI deixaram de ser apenas acervos. Hoje, elas assumem um papel muito maior na sociedade da informação, pois passam a oferecer serviços diferentes, como acesso à internet e outros tipos de mídia que ajudam na diminuição da desigualdade social, pois vivemos em uma sociedade em que informação é um gerador de vantagem competitiva, então aqueles que possuem mais poder aquisitivo já saem na frente, por isso a biblioteca tem um papel tão importante, que é levar informação e conhecimento a todos sem nenhuma distinção. A biblioteca também deixou de ser aquele local passivo, para se tornar local ativo aonde acontece a troca de informações e conhecimento, que faz com que as bibliotecas tenham ambientes diferenciados para disseminação do conhecimento, pesquisa e aprendizados (LITTLEFIELD, 2011).

Desta forma, este trabalho visa, por meio de argumentos de autores consultados mostrar um pouco dos desafios que a biblioteca pública está enfrentando na sociedade contemporânea e mostrar qual a real necessidade desse tipo de edifício para a sociedade, sendo um equipamento que auxilia no nivelamento da diferença social, fazendo com que aqueles que não possuem poder aquisitivo também tenham oportunidade de estar bem informado. Será também o embasamento teórico para o anteprojeto arquitetônico de uma biblioteca pública na cidade de Porto União, SC, com o intuito de auxiliar no desenvolvimento cultural da sociedade, visando um centro de referência regional na disseminação de cultura e informação. Pretende-se que este seja um espaço que incentive e promova a igualdade de acesso à dados, informações, cultura e leitura para crianças, jovens e adultos, sem distinção de idade, raça, sexo, credo, língua, nacionalidade ou condição social.

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

O progresso científico e tecnológico na nossa sociedade fez com que o conhecimento se tornasse um recurso indispensável, criando assim uma “sociedade de informação ou era do conhecimento” que fez com que a informação passasse a ser um gerador de vantagem competitiva para as instituições, e para o indivíduo, um agente para o desenvolvimento profissional, intelectual e cívico. (ESCRIVÃO; NEGANO; ESCRIVÃO FILHO, 2011 *apud* MACHADO; SUAIKEN, 2013)

Nesse processo, tivemos três grandes mudanças: o rádio, a televisão e a internet, que deram um grande salto quando se fala de comunicação em massa. A partir disso, as possibilidades de informação perderam o limite, o que fez com que o mundo ficasse menor, pois o acesso a dados e ao conhecimento com a internet ficou fácil, amplo e barato. (MILANESI, 2013)

Segundo Littlefield (2011, p. 405), as bibliotecas públicas agem como centro de informação e conhecimento, oferecendo serviços cada vez mais distintos, e usando a tecnologia a seu favor, criando “ambientes formidáveis para a disseminação do conhecimento, pesquisas e aprendizado”.

A carência de uma biblioteca pública que seja adequada para abrigar o acervo e as novas tecnologias de mídia, que atenda às necessidades da população em geral e dos estudantes de Porto União e União da Vitória, é o que motiva a realização desta pesquisa e a proposição do anteprojeto arquitetônico.

1.2 OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

Para melhor apresentar e delimitar, os objetivos foram separados em gerais e específicos, que estão a seguir

1.2.1 Objetivo geral

Desenvolver o anteprojeto arquitetônico de uma biblioteca pública para o município de Porto União – SC., que atenda à demanda de estudantes e população em geral da região.

1.2.2 Objetivos específicos

Como objetivos específicos para esta pesquisa, têm-se:

a) Pensar em um espaço que tenha estrutura própria para a guarda centralizada do acervo, dados e informações para a elevação do nível sociocultural da população.

b) Projetar um edifício simbólico para a cidade, de forma que população valorize à leitura, o conhecimento, e a cultura;

c) Propor espaços dedicados às novas tecnologias e mídias que incentivem a leitura e promovam a inclusão social;

d) Colaborar com as escolas e universidades da região, sendo um ponto de apoio e referência de consulta e pesquisa para todos os estudantes;

1.3 JUSTIFICATIVA

Moraes (1943 *apud* FREITAS; SILVA, 2014) afirma que as bibliotecas públicas brasileiras estão em locais impróprios e que os usuários não dispõem de um conforto mínimo para a utilização do ambiente. “Essa afirmação pode ser considerada uma das explicações para o fato das bibliotecas públicas brasileiras serem pouco utilizadas, mesmo nos dias atuais” (FREITAS; SILVA, 2014).

No município de Porto União a realidade não era diferente, a biblioteca pública estava em um lugar impróprio, e tinha pouco alcance. Muitos dos moradores nem sabiam da existência desse edifício público. Segundo o atual secretário da educação, Sr. Bento Trindade, a biblioteca pública ficava até semanas sem receber nenhuma visita, o que acarretou no fechamento da instituição em 2014. O espaço foi substituído por um auditório e o acervo se encontra em caixas fechadas e sem nenhuma perspectiva de abertura de uma nova sede.

Como já dizia Mario de Andrade em 1939 (*apud* Suaiden, 2000)

A criação de bibliotecas populares me parece uma das atividades mais atualmente necessárias para o desenvolvimento da cultura brasileira. [...] A disseminação, no povo, do hábito de ler, se bem orientada, criará fatalmente uma população urbana mais esclarecida, mais capaz de vontade própria, menos indiferente a vida nacional.

Esse tipo de equipamento só tem a acrescentar na vida cultural da população Mario de Andrade em 1939 já tentava nos alertar sobre a importância da biblioteca pública, o comentário acima, mostra uma preocupação muito grande, e apesar disso, até hoje uma grande parte dos municípios não contam com uma estrutura própria.

De acordo com Pereira (s.d., apud MACHADO; SUAIDEN, 2013), a tecnologia põe em crise o modelo de biblioteca “tradicional” e propõe uma nova concepção e atuação para a sociedade. E Fonseca (2006, apud MACHADO; SUAIDEN, 2013) acrescenta que “a biblioteca pública precisa acompanhar as mudanças e transformações pertencentes a sociedade da informação, ” para não correr o risco de deixar de existir.

A utilização da biblioteca pública está cada vez mais ligada com a tecnologia, vivemos em uma época que a informação está acessível a quase todas as pessoas, por isso é necessário que a biblioteca também se atualize, criando espaços diferenciados, para que aqueles que não possuem condições financeiras, ou simplesmente não desejam ter acesso em casa, possam estar informados da mesma maneira. Milanesi (2013, p.60), escreve que a situação mais trágica para uma pessoa, é

Não ter a possibilidade de acesso ao conhecimento, não poder exercitar o intelecto, a imaginação, a sensibilidade com as artes e os engenhos criados pelo homem. Isso pela ausência de serviços especializados, tanto no espaço escolar quanto no público.

Segundo Littlefield (2011) as novas tecnologias de mídia, foram fatores que auxiliaram no ressurgimento do interesse pela biblioteca, pois os ambientes eram fechados, escuros e ríspidos demais para receber pessoas, porém as novas bibliotecas possuem ambientes agradáveis para disseminação do conhecimento, sendo mais atraentes e não tendo a necessidade e a rigidez do silêncio, podendo ser um local de comunicação, para troca de informação e conhecimento.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O desenvolvimento do trabalho terá suporte em uma bibliografia para a conceituação temática e em estudos de caso de bibliotecas públicas nacionais e internacionais, para que possam ser feitas interpretações que mostrem os equipamentos necessários para uma boa utilização do edifício.

O método usado para desenvolver esse trabalho se baseará em algumas etapas, sendo elas as seguintes:

a) Pesquisa bibliográfica: estruturar uma conceituação teórica, a história e a evolução do espaço, baseada em bibliografia publicada sobre o tema. A pesquisa

será feita em bibliotecas universitárias e públicas pessoalmente, em órgãos públicos responsáveis e pela *internet*;

b) Estudos de caso: Pesquisar e estudar projetos de bibliotecas públicas, buscando entender o impacto que elas causam na sociedade, a influência na vida cultural, a funcionalidade, a setorização e a acessibilidade espacial do edifício;

c) Interpretação da realidade: Levantar a atual situação da biblioteca pública de Porto União, a fim de obter as impressões reais da população e definir suas principais necessidades;

3 BIBLIOTECA

Segundo Fonseca (2007, p. 48)

A palavra biblioteca vem do grego *bibliothéke*, através do latim *bibliotheca*, (...) *biblion* significa livro, apontando, como a raiz latina *liber*, para a entrecasca de certos vegetais com a qual se fabricava o papel na antiguidade. *Theke*, por sua vez, é qualquer estrutura que forma um invólucro protetor: cofre, estojo, caixa, estante, edifício.

Para o dicionário Aurélio da língua portuguesa (2013, p.102), a biblioteca é: “1. Coleção pública ou privada de livros e documentos congêneres, para estudo, leitura e consulta. 2. Edifício ou recinto aonde ela se instala”. Também encontramos a definição no dicionário da língua portuguesa, Ruth Rocha (2012, p.107), “1. Coleção de livros. 2. Sala ou edifício aonde se guardam livros”.

3.1 BREVE HISTÓRICO

Como bem exemplifica Milanesi (2013)

Quando descobriu que os sons poderiam ser sinalizados, criou a escrita, dita fonética, desenvolvida progressivamente e, também, sendo fator da própria evolução do homem. Juntando letras, sílabas, palavra e frases o *Homo sapiens* passou anotar suas reflexões, descobertas e emoções produzindo documentos em número cada vez maior.

Segundo Souza (2005), a escrita vem junto com o desejo humano de registrar os seus conhecimentos. A primeira escrita surgiu na Mesopotâmia, entre o rio Tigre e Eufrates, entre o sexto e o primeiro milênio antes de Cristo. Foram feitos

registros contábeis em tábuas de argila para auxiliar na produção agrícola e pecuária. Mais tarde essas tábuas foram usadas para o voto, ou em ocasiões comemorativas e históricas.

Entre as escritas, o código de Hamurabi foi o mais famoso, com 21 colunas de diorito e com 282 cláusulas através das quais se propunha a implantação de justiça na terra. O poema de Gilgamesh ficou conhecido como primeira obra narrativa. A escrita estendeu-se até o sul da Palestina e o norte da Armênia entre o terceiro e o primeiro milênio antes de Cristo.

O sistema egípcio foi o que mais se aproxima da língua falada. Ele é formado por três tipos de signos:

Pictogramas - desenhos que representam coisas;

Fonogramas – desenhos que representam sons;

Outros signos determinantes.

Além dessa forma, no Egito existiam mais dois tipos, hierática ou sacerdotal – papiro oficial ou religioso e a demótica ou escrita do povo.

Segundo Milanesi (1984), os reis assírios, sumérios e babilônios, tinham seus arquivos gravados em placas de argilas, usando as inscrições cuneiformes. Em Nínive, foram encontradas cerca de 22 mil placas de argila, que estavam ali desde o século VII antes de Cristo. Mas segundo Souza (2005), foi “a partir do século IX antes de Cristo que aparece o alfabeto grego, com 24 letras, incluindo as vogais”.

Para Milanesi (1984, p. 17), uma grande evolução foi a utilização do papiro como suporte da escrita, antes mesmo do terceiro milênio antes de Cristo. O papiro surgiu no Egito e era uma planta aquática existente no rio Nilo, sendo séculos a forma mais prática de produzir documentos escritos. O papiro tinha em média 8 metros de comprimento por um palmo de largura, eram guardados em rolos que tinham uma etiqueta com o título, que eram chamados de volumen.

Os habitantes de Pérgamo, por questões econômicas, não tinham acesso ao papiro egípcio, e começaram a utilizar pele de animais tratada. No início tinha o mesmo formato do papiro, em rolo, mas posteriormente deu lugar a folhas presas por uma costura, o códice, como era conhecido, e que tinha o formato mais aproximado do livro atual (MILANESI, 2013).

A importação do papiro e do pergaminho era onerosa, mas as obras literárias eram produzidas do mesmo jeito, o que era suficiente para formar acervos ou bibliotecas primitivas, um exemplo foi o *Museion* de Alexandria. Supõe-se que

chegou a reunir mais de 500 mil volumes, porém, foi destruída em 47 antes de Cristo (MILANESI, 1984).

Produção e organização do produto a ser preservado são ações simultâneas e paralelas. [...] O homem registra para reter, e o registrado não encontrável, na prática, é igual ao inexistente. [...] Ai está a ideia mais primitiva de biblioteca: o resultado do desejo e da necessidade quase instintiva de poder utilizar várias vezes uma informação que pudesse ser significativa (MILANESI, 2013, p. 23).

As práticas de leitura eram limitadas à casta sacerdotal e à nobreza. Existiam muitas bibliotecas particulares, que evidenciavam a ostentação econômica e uma cultura de fachada. A grande produção literária da época fez com que fossem criadas as bibliotecas públicas, que eram usadas somente pelas classes com maior poder aquisitivo, as que geralmente, já tinham suas bibliotecas particulares. As bibliotecas públicas eram na realidade “monumentos de celebração ao poder imperial” e o acervo era previamente censurados por esse mesmo poder (SOUZA, 2005).

Segundo Milanesi, (2013) os mosteiros eram donos dos maiores acervos, tinham livros raros e até volumes únicos, os monges contabilizavam o seu capital pelo tamanho e quantidade de bibliotecas. Ler e escrever eram habilidades quase que restritas aos religiosos ou a classes mais ricas.

Em conventos eram feitas as cópias dos textos que eram definidos como mais importantes e úteis. Os monges mais habilitados ocupavam parte do seu tempo para passar os textos e, graças a isso, alguns pergaminhos foram conservados. Os monges beneditinos emprestavam os volumes para a população mais abastada, que poderia emprestar no começo da quaresma e tinham até o final do ano para terminar a leitura e fazer a devolução (MILANESI, 1984).

Souza (2005) cita que as primeiras universidades foram criadas no século XII. O ensino era em latim e o principal instrumento era o livro. Por isso, houve a necessidade da confecção de livros em menor tempo e menor preço, o que fez com que os próprios estudantes começassem a fazer cópias.

As universidades surgiram sob a tutela das ordens religiosas, mas já estava a caminho da laicização, o que fez com que “os livros extravasassem o âmbito religiosidade [...], em paralelo com o desenvolvimento dessas primitivas universidades, como Oxford e Sorbonne, pioneiras que tiveram grandes bibliotecas”. De acordo com o valor de cada livro, eles ficavam presos às estantes, com correntes que pudessem ser levadas até as mesas de leitura e para adentrar o recinto era necessário o uso da beca, para evidenciar a importância do local. “As bibliotecas

universitárias pré-renascentistas já apontavam para as novas práticas que deram à biblioteca o caráter de espaço de liberdade e de conhecimento” (MILANESI, 2013, p. 25).

Nesse mesmo período, segundo Souza (2005), surge o ofício de calígrafo, iluminista e encadernador o livro perpetua-se como objeto de ostentação, criando-se verdadeiras obras de arte com a colaboração dos mais destacados artistas da época, onde o texto era relegado a segundo plano.

Ainda para Souza (2005), a segunda grande mudança para o livro e a biblioteca, foi a produção do papel, que era feita com trapos de linho e a encadernação com pele, os livros passam a circular mais popularmente, tentando satisfazer todos os gostos e necessidades.

Mas foi a imprensa com tipos móveis, de Gutenberg no século XV, que fez com que os papéis ficassem mais conhecidos, “talvez tenha sido ela que conferiu ao papel a sua importância” (MILANESI, 2013, p. 27). “O livro deixou de ser produzido pelo trabalho caligráfico dos religiosos, volume por volume, e passou a sair das oficinas, barateando e acelerando o processo” (MILANESI, 1984, p. 20).

Para Souza (2005, p. 4)

A produção do papel e o advento da imprensa com Gutenberg transformaram o manuscrito, produzido como forma de arte e produto exótico em obra mecânica que o tempo se encarregou de converter na maior revolução da história da cultura.

A circulação de ideias cresceu e saiu de dentro dos conventos, atingindo cada vez mais pessoas. A biblioteca passou a ser um serviço, perdendo a característica de tesouro, os livros perderam seu valor, se tornaram materiais de consumo domésticos, as pessoas passaram a fazer bibliotecas em casa, como os reis faziam antes dessa revolução (MILANESI, 1984).

Essa nova situação fez com que crescesse o número de leitores, conseqüentemente o de escritores também, divulgando sempre mais as informações:

O monopólio do saber saiu dos mosteiros e, de maneira incontrolável chegou a outros segmentos da população, [...] o barateamento e a difusão do livro quebraram o monopólio do conhecimento que poucos da sociedade detinham (MILANESI, 2013, p. 28).

Essa mudança pode ser considerada uma “explosão informacional”, pois foi em menos de 200 anos que passou-se da escassez ao excesso.

O livro entrou no campo das transações comerciais, deixou de ser aquele produto reverenciado, que só os reis ou pessoas com muito poder aquisitivo

pudessem ter em suas salas, e passou a ser um produto como outro qualquer (MILANESI, 2013).

O espaço físico das bibliotecas também passou por mudanças significativas. Deixaram de ser salas com livros acorrentados, com ar de capela. A mudança dos livros fez com que surgissem grandes bibliotecas, e foi nessa época que a biblioteca precisou buscar uma nova forma de organização, “para vencer o caos que ameaçava confundir de vez os que precisavam encontrar nos livros a resposta para suas dúvidas” (MILANESI, 2013, p. 29). Para Souza, (2005, p. 5) “a biblioteca sai da solidão dos mosteiros e se torna urbana”.

Segundo Milanesi (2013), o crescimento da produção superou a capacidade de organização das bibliotecas, pois não havia critério para a seleção do que era produzido e a maior dúvida era se o que estava sendo produzido estava cooperando para a expansão do conhecimento ou se era de alguma forma inútil.

A Revolução Francesa tirou o monopólio dos livros das mãos dos nobres e colocou à disposição da maioria da população. A Revolução Industrial criou uma nova categoria, a biblioteca/serviço que todos tinham acesso, não era como as bibliotecas/museu que a entrada era restrita, apenas os nobres tinham acesso.

A biblioteca passa ter uma nova função, que é a de sistematizar o acesso à informação, pois ela se tornou um bem acumulável e valorável, no qual saber e poder estão diretamente conectados, e a prioridade é a informação e a biblioteca é o lugar mais apropriado para isso (MILANESI, 1984)

No início da Revolução Industrial foi descoberto o vapor como força propulsora, nascendo assim o trem, que foi muito usado para o transporte de produtos, entre os quais um dos mais significativos foram os impressos, como os jornais, revistas e livros, o que impôs um novo ritmo à circulação de bens culturais e na disseminação do conhecimento. No fim do século XIX e início do século XX, nas cidades do interior, era o trem que levava notícias do mundo inteiro e transportava grandes cargas, acelerando o todas as formas de transações (MILANESI, 2013).

A eletricidade foi o marco do segundo momento da Revolução Industrial. Tempos depois veio o rádio e, em 1901 foram feitas as primeiras transmissões, e vinte anos depois o mundo inteiro conhecia o rádio, que era um meio rápido para se propagar e disseminar a informação. O que antes levava horas ou dias para se disseminar, agora milhares de pessoas ficavam sabendo ao mesmo tempo o que

estava acontecendo. A partir dos anos 1950, a televisão superou em audiência o rádio, disseminando ainda mais a informação (MILANESI, 2013).

Mesmo com todas essas mudanças, a biblioteca não sofreu grandes alterações, sendo a maior delas o fato de o bibliotecário deixar de ser um amante de livros e começou a fazer cursos para manter a organização necessária para se encontrar o que era procurado. A disseminação desses meios de comunicação não preocupou os responsáveis pelas bibliotecas, já que o tipo de informação que estava nos livros não era encontrado em outro lugar (MILANESI, 2013).

Os computadores surgiram após a Segunda Guerra Mundial, mas era um equipamento grande e caro, só tempos depois é que ele foi diminuindo e se tornando mais em conta, depois de algum tempo “o computador tornou-se uma máquina pessoal de informar”, ele chegou antes aos indivíduos do que em espaços públicos para utilização coletiva (MILANESI, 2013).

Com a chegada da internet na década de 1960 e sua popularização a partir da década de 1990, tudo passou a estar conectado, “a oferta de informação foi além das páginas dos livros e dos corredores das bibliotecas para se colocar em toda a parte”, todas as barreiras do conhecimento foram quebradas, e qualquer um tem acesso aquilo que quiser (MILANESI, 2013).

Para Littlefield (2011, p. 407) a biblioteca assume outra função na sociedade atual, ela deixou de ser apenas um depósito para livros, periódicos e jornais, passou a ser um centro de conhecimento onde, a biblioteca típica é uma rede interativa que inclui livros, periódicos (muitos dos quais eletrônicos), CDs, vídeos e acesso à internet. O que fez com que o programa de necessidade de uma biblioteca ampliasse muito, passando a ter espaços para conversa e troca de conhecimento, então, “Em vez de provocar a obsolescência das bibliotecas, as novas tecnologias as libertaram dos estereótipos cada vez mais impopulares e alteraram os paradigmas fundamentais por trás dos projetos”.

3.1.1 História da biblioteca pública no Brasil

Mesmo com toda a evolução das bibliotecas ainda vemos um Brasil deficiente, como podemos verificar no primeiro Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais realizado em 2010, o Brasil possui 4.763 bibliotecas em 4.413

municípios, o que significa que 1.152 cidades brasileiras não possuem biblioteca pública. Isso nos mostra que apenas 79% dos municípios podem atender aos seus munícipes, mas isso ainda não quer dizer que todas elas estão em pleno funcionamento, pois 8% estão fechadas, extintas ou nunca existiram, e 13% estão em fase de implantação ou reabertura.

De acordo com Milanese (1984) os portugueses foram muito rigorosos, e desde 1536 qualquer impresso deveria passar por 3 censuras, o Santo Ofício, Ordinário (Igreja Católica) e o Desembargo do Paço (poder civil).

Em 1747 foi aberta, no Rio de Janeiro, a primeira tipografia, que em julho do mesmo ano, foi fechada por ordem de Lisboa e a carta régia era clara: “cadeia para os que ousassem imprimir papéis”. Em 1768, o Marquês de Pombal unificou a censura denominando como Real Mesa Censória. Mas foi só em 1821, quando o Brasil rompeu com Portugal, que a censura foi abrandada.

Os livros eram importados da Europa e ficavam na mão de poucos, esses sendo particulares ou conventos. Nos três primeiros séculos, eram as ordens religiosas as detentoras da maior parte do acervo do Brasil.

Os Jesuítas tinham as maiores e melhores bibliotecas que eram utilizadas para ensinar, aprender e propagar a fé, uma obra fundamentalmente catequética. Em 1759 com a expulsão dos Jesuítas, os padres se retiraram deixando suas bibliotecas, com isso a maioria das coleções foi perdida pela falta de conservação.

A primeira Biblioteca instalada no Brasil foi a Biblioteca Real, que chegou com a corte portuguesa trazendo parte da civilização lusitana, instalada no Hospital da ordem terceira do Carmo, no Rio de Janeiro e inaugurada em 1810, sendo aberta para o público somente três anos depois, com 60 mil volumes. Após a independência ela foi anexada ao patrimônio público, constituindo-se no acervo básico da Biblioteca Nacional (MILANESI, 1984).

A primeira biblioteca de caráter público, que tinha como objetivo atender as necessidades da população, foi fundada por iniciativa de Pedro Gomes Ferrão de Castello Branco, que encaminhou ao governador um projeto apenas para aprovação, já que ela seria criada e mantida com a cooperação dos cidadãos. Com a aprovação, em 4 de agosto de 1811, foi inaugurada no colégio Jesuíta, a Biblioteca Pública da Bahia (SUAIDEN, 1980).

Conforme Milanese (1984), após a proclamação da independência fundaram-se jornais, tipografias, escolas, e a imprensa passa a ser um veículo de

fundamental importância, e o livro teve seu campo de penetração ampliado. Porém, 80% da população brasileira era analfabeta (sem contar índios e escravos), o que não mudou muito com o passar do tempo, pois no século XX não chegava a 30% de alfabetizados, e mesmo assim, aqueles que sabiam ler, não demonstravam grande interesse por livros, por isso nem os ídolos nacionais conseguiam viver somente da sua literatura.

Na década de 1920 surge o rádio, na década de 1950 a televisão. Para ter acesso a eles era preciso apenas conhecer a língua, o que acaba desviando o público do livro “certamente não será necessária uma comprovação estatística para verificar que o número total de horas que o brasileiro alfabetizado dedica aos programas de televisão é superior ao tempo gasto com leitura” (MILANESI, 1984).

A seguir, sempre por iniciativa do governo, foram surgindo outras bibliotecas estaduais, como, a Biblioteca Pública do Estado do Maranhão (1829), Paraná (1857), Biblioteca Pública Municipal Mario de Andrade (1926). E assim progressivamente outras foram criadas, ampliando a possibilidade de acesso ao livro.

Na era Vargas, entre 1930 e 1945, o Brasil passou por um crescimento industrial muito grande, quando surgiu uma nova classe social, a dos operários. Para atender também essa nova demanda, foi criado em 1937 o Instituto Nacional do Livro, que tinha o objetivo de aprimorar o livro, propiciar meios para a produção e melhorias dos serviços dos bibliotecários. Com esse grande passo, logo após, surgiram os primeiros esforços para que o livro deixasse de ser um grande risco editorial e passasse a circular mais. Como comenta Suaiden (2000):

Problemas na fabricação do papel e celulose, falta de parque gráfico, poucas editoras com qualificação na produção de livro de qualidade, sistema arcaico na distribuição de livros com um pequeno número de livrarias em todo o território nacional e, principalmente, a falta de um público leitor eram as principais características do incipiente panorama editorial do Brasil.

A preocupação com o material bibliográfico era tanta que a maioria das bibliotecas públicas não fazia empréstimo domiciliar, para não correr o risco de perder os livros, pois eles eram um sinônimo de *status*. Nas casas haviam livros encadernados na sala de visita e esse foi um dos motivos que fez com que os livros descartáveis, ou de consumo, demorassem a chegar no Brasil.

Foi somente em 1970 que a maioria das bibliotecas públicas foi instalada em um edifício apropriado, pois foi quando as bibliotecas passaram a fazer parte das políticas governamentais de educação e cultura (SUAIDEN, 1980).

Também foi na década de 1970 que foram feitos os primeiros estudos com os usuários, e na década de 1980 foi comprovado que a faixa de usuários era mínima, e que a informação que circula mais facilmente é a oral, ou seja obtida geralmente nas escolas ou na igreja (SUAIDEN, 2000).

Segundo Santos (2013), o Brasil está muito atrás se comparado a alguns países, e tem muito a evoluir, é o que mostra o Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais, realizado em 2010. O Instituto pró-livro (2012, p.10 *apud* SANTOS, 2013) destaca que

Os resultados até aqui obtidos revelam que ainda há mais perguntas que respostas, por exemplo: Como despertar no jovem o gosto pela leitura? Quais praticas são efetivas na mediação da leitura? Como formar professores-leitores? Como transformar municípios em municípios leitores? Qual o percurso para a construção de um país de leitoras? O que já alcançamos nesse sentido? O que falta construir?

Analisando os dados obtidos, pode-se ver que o Brasil ainda precisa melhorar muito. O índice que mede o número de habitantes por biblioteca pública no Brasil é de 1 biblioteca pública a cada 33.000 habitantes e na Argentina, é de 1 biblioteca pública a cada 17.000 habitantes, ou ainda se comparar com a França que apresenta 1 biblioteca pública a cada 2.500 habitantes pode-se ver o quanto o Brasil é deficiente (Conselho Federal de Biblioteconomia via Folha São Paulo, 2009, *apud*, Santos, 2013).

O censo nacional das bibliotecas públicas municipais, realizado em 2010, mostra que no Brasil o cenário das bibliotecas públicas ainda é precário, apresenta uma dura realidade, expondo sérios problemas. O manifesto da UNESCO (1994), coloca como uma de suas missões “facilitar o desenvolvimento da informação e da habilidade no uso do computador” e o Brasil avançou pouco nesse sentido, assim como mostra o censo, apenas 45% das bibliotecas públicas tem computadores com acesso à internet, porem somente 29% disponibilizam esse serviço para o público. As bibliotecas públicas em sua grande maioria só ficam abertas durante o dia, e de segunda a sexta-feira (99%) o que também dificulta o acesso a população trabalhadora.

Os usuários que frequentam a biblioteca vão em média 1,9 vezes por semana. É “tão baixa a procura por esse tipo de serviço no Brasil, que as pessoas têm a ideia de que a biblioteca pública é um equipamento cultural obsoleto e totalmente dispensável” (FREITAS; SILVA, 2014, p. 133).

3.1.2 Biblioteca pública em Santa Catarina

Em Santa Catarina não foi diferente do restante do Brasil somente na década de 1970 foram criadas a maioria das bibliotecas públicas municipais, porém verificou-se na pesquisa realizada em 2002 por Eggert-Steindel, Oliveira e Shimigelow que 74,2% das bibliotecas catarinenses, não possui sede própria o que acaba influenciando no desenvolvimento das atividades da instituição.

Baseado na pesquisa acima, podemos ver que, o horário de funcionamento é outro quesito que acaba interferindo diretamente no uso desse equipamento, pois 70% das bibliotecas fecham para almoço, e somente 21,4% funcionam das 8h às 22h, são raros os casos que são abertas nos sábados e nos domingos, portanto as pessoas que trabalham ou estudam não conseguem utilizá-las para o lazer, já que o horário não permite.

Eggert-Steindel, Oliveira e Shimigelow (2002) afirmam que 54% das bibliotecas pesquisadas não dispõem de nenhum tipo de serviços de informática. Os usuários da biblioteca catarinense, não fogem à regra brasileira, ou seja, o público principal são os estudantes que necessitam de apoio, e buscam na biblioteca pública suprir os serviços da biblioteca escolar.

O estado de Santa Catarina possui bibliotecas públicas ainda frágeis, assim como em todo o país. O estudo realizado aponta algumas deficiências como locais impróprios e improvisados, que faz com que as instituições assumam um caráter “nômade”, já que raramente possuem sede projetada para este fim. Também apontam a falta de espaço físico e acervo, a necessidade de reforma, o problema no quadro de funcionários, sendo que 90% das instituições não conta com bacharéis em biblioteconomia, e a falta de informatização, que é o que faz a biblioteca perder a maioria do público, já que não oferece outros tipos de consulta que é desejável para uma biblioteca pública municipal (EGGERT-STEINDEL; OLIVEIRA; SHIMIGILOW, 2002).

O usuário da biblioteca pública municipal catarinense é principalmente o estudante, que busca suprir a falta de estrutura da biblioteca escolar, o que não foge à regra nacional. As bibliotecas públicas catarinenses estão longe dos índices de qualidade e modernidade que necessitamos para um melhor desenvolvimento cultural da população (EGGERT-STEINDEL; OLIVEIRA; SHIMIGILOW, 2002).

3.2 TIPOS E DEFINIÇÕES

Não existe apenas um tipo de biblioteca, a biblioteca pública é diferente da escolar ou da universitária, todas tem as suas características, porém essa é uma exigência da nossa época, “uma época em que o planejamento se impôs como condição para o desenvolvimento”. (FONSECA, 2007, p. 49)

3.2.1 Biblioteca universitária

No Brasil raros são os casos de bibliotecas universitárias que são pensadas para serem utilizadas como tal. Geralmente são espaços improvisados, pois toda universidade brasileira tem a obrigação de possuir uma biblioteca, mesmo o espaço não atendendo às condições mínimas necessárias, pois sem ela não é possível fazer o reconhecimento da instituição e dos cursos.

A existência não deveria ser imposta e sim percebida, pois é muito forte a evidência de necessidade, já que a excelência da biblioteca reflete a qualidade da instituição de ensino superior, e é encarado como um fator determinante para a qualidade do ensino (MILANESI, 1984).

Littlefield (2011), comenta que todos os tipos de bibliotecas passaram por mudanças no século XXI e as universitárias se transformaram em ambientes espetaculares para pesquisa, aprendizado, estudo e disseminação do conhecimento.

A biblioteca universitária é utilizada como apoio ao ensino, estudo e aprendizagem, e necessita um acervo para pesquisa, conforme o curso oferecido na instituição, e também uma área de computadores com internet, para acesso a outros meios de pesquisa (LITTLEFIELD, 2011).

3.2.2 Biblioteca nacional

Segundo Littlefield (2011), a biblioteca nacional não atende todos os tipos de leitores, ela é voltada para os especialistas, pois possui acervo específico para pesquisa, como obras antigas, periódicos, mapas e toda a literatura produzida no país (obrigatório).

Conforme Fonseca (2007, p. 54), podem-se estabelecer objetivos básicos como

a) Reunir, preservar e difundir a documentação bibliográfica e audiovisual produzida no território nacional, ela se vale, para reunir, do chamado depósito legal e para difundir a bibliografia nacional corrente; b) reunir o que em qualquer parte se publica a respeito da nação; c) coordenar a permuta nacional e internacional de publicações; d) coordenar programas nacionais de aquisição de publicações estrangeiras; e) coordenar a rede nacional de bibliotecas; f) manter catálogo coletivo nacional de livros e periódicos.

3.2.3 Biblioteca profissional ou específica

Fonseca (2007) afirma que as bibliotecas profissionais e especiais surgiram com o desenvolvimento da ciência e da tecnologia. As primeiras foram sem dúvida as dos laboratórios de pesquisa e de grandes empresas como indústrias e comércios.

Uma das maiores diferenças dessa para outras bibliotecas são os usuários. Por ser uma biblioteca que tem materiais, equipamentos e literatura especializada, tem o uso restrito a um pequeno grupo, onde somente pessoas capacitadas a tal uso podem usufruir dessa biblioteca que geralmente é encontrada em indústrias e laboratórios (NEUFERT, 1998).

Segundo Littlefield (2011), ela tem como característica principal possuir coleções especializadas de livros e periódicos profissionais, materiais raros, equipamento restrito e um acervo de obras antigas.

3.2.4 Biblioteca pública

A biblioteca pública é uma importante ferramenta para o desenvolvimento cultural da sociedade, porém no Brasil podemos observar no Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais realizado em 2010, que esse serviço é extremamente deficiente. A maioria que já existe não possui condições adequadas para atender aos usuários, o que acaba fazendo com que esse tipo de biblioteca perca a sua função básica, que é disseminar cultura e informação a todos.

Para Magalhães e Andrade (1979, p.51) esse tipo de edifício deve ser a instituição de maior importância cultural, “que seja do povo para o povo”, diversificando sempre os interesses, e que possa atender “tanto a dona de casa que

quer algo sobre jardinagem, como o deficiente visual que quer se preparar para o vestibular”.

Como recorda Shera (1976 *apud* FONSECA, 2007), a verdadeira biblioteca pública com acesso irrestrito surgiu no início do século XIX, pelo protesto de Horace Mann e Henry Barnard, que queriam educação para todos, pois já existiam bibliotecas escolares e particulares, mas o que eles realmente queriam era que ela deixasse de ser exclusiva e passasse a atender todos os tipos de pessoas. Os ingleses resumem bem esse pensamento dizendo que, “tudo para todos é exatamente o que a biblioteca pública deveria ser”.

Segundo Milanesi (1984) em 1971 as bibliotecas públicas passaram a cumprir outro papel, o de biblioteca escolar, pois as pesquisas começaram a ser obrigações escolares, e a maioria das escolas não possuía biblioteca própria, então as bibliotecas públicas tiveram que se adaptar a essa nova função. Antes dessa mudança, a biblioteca tinha claras intenções de aprimorar a vida cultural do município e estimular uma boa leitura, mas ela passou a atender estudantes que não dispunham de poder aquisitivo para ter a sua própria biblioteca, ou seja, passou de agente modificador da sociedade para apoio aos estudantes pobres, e isso foi um acontecimento importante, pois foi com essa mudança que a biblioteca pública passou a ter uma justificativa concreta para existir. Uma das vantagens é que ela não exigia muito investimento. Para manter aberta uma biblioteca pública era necessário apenas alguns livros, como enciclopédias, e um funcionário, que atendesse às necessidades básicas, como empréstimo de livros, cuidados com a administração e com os trabalhos técnicos.

O poder público não tinha condições de suprir a necessidade de biblioteca pública e mais bibliotecas escolares, então foi escolarizada a pública para atender aos alunos. Com o passar do tempo, os pais no intuito de não fazer os filhos passarem pelo desprazer de ter que enfrentar um serviço público, passaram a comprar livros e enciclopédias que suprissem essa necessidade, portanto, uma grande parte dos alunos passou pela escola sem necessidade de ir a uma biblioteca.

Para Littlefield (2011) o ressurgimento do interesse pela biblioteca pública aconteceu somente no início do século XXI, e foram três acontecimentos que auxiliaram para que isso fosse possível: primeiro, as novas tecnologias de mídia, que fizeram com que esse tipo de edifício pudesse oferecer diversas atividades extras, como o acesso à internet gratuito, ou até mesmo eventos culturais; o segundo foi a

mudança na construção das edificações, que passaram a ser locais agradáveis para visitaçãõ; o terceiro foi a expansão das universidades, que fez crescer o interesse pelo conhecimento, assim, conseqüentemente pela leitura.

A Fundação Biblioteca Nacional (2000, p.17) cita que o conceito de biblioteca pública baseia-se

Na igualdade de acesso para todos, sem restrição de idade, raça, sexo, status social, etc. e na disponibilidade à comunidade de todo tipo de conhecimento. Deve oferecer todos os gêneros de obras que sejam do interesse da comunidade a que pertence, bem como literatura em geral, além de informações básicas sobre a organização do governo, serviços públicos em geral e publicações oficiais. A biblioteca pública é um elo de ligação entre a necessidade de informação de um membro da comunidade e o recurso informacional que nela se encontra organizado e à sua disposição. Além disso uma biblioteca pública deve constituir-se em um ambiente realmente público, de convivência agradável, aonde as pessoas possam se encontrar conversar, trocar ideias, discutir problemas auto instrui-se e participar de atividades culturais e de lazer.

A biblioteca pública tem um papel importante na sociedade atual, pois vivemos de informação, que é quem define o poder, porem a diferença social cresce cada dia mais, acentuando a desigualdade entre quem possui e quem não possui informação, por isso um dos papeis principais dessa instituição é contribuir para a diminuição dessa diferença social, sendo um centro de informação e leitura para a comunidade, oferecendo igualdade de acesso, disponibilizando todo tipo de conhecimento (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2000).

A biblioteca pública é um portal de acesso local ao conhecimento – fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais (UNESCO, 1994, p. 1).

Para Andrade (1957 *apud* FREITAS; SILVA, 2014, p.124) a criação de bibliotecas públicas não resolverá os problemas de analfabetismo no país, mas se elas oferecerem atividades culturais, podem disseminar o hábito da leitura e da cultura, desta forma, a população será mais esclarecida e orientada.

Fonseca (2007) é enfático, quando diz que a biblioteca pública é mais importante que qualquer outra, pois, é um complemento das outras categorias, e se bem administrada pode substituir algumas delas, porque pode abranger muito mais do que apenas os seus objetivos específicos.

São caracterizadas bibliotecas públicas por destinar-se a toda coletividade, possuir todo o tipo de material, (sem nenhuma diferenciação) e ser mantida pelo poder público, sendo ele federal, estadual ou municipal (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2000).

Para Magalhães e Andrade (1979) a instituição tem tradicionalmente quatro funções, sendo elas educativa, informativa, cultural e recreativa.

- Educativa - serve de apoio a educação formal e informal, atendendo tanto quem está e quem não está vinculado ao sistema regular.
- Informativa - serve para passar informações confiáveis, rápidas e eficientes, apoiando a educação formal e informal, servindo sempre a comunidade.
- Cultural - é o meio de captação, preservação e divulgação dos bens culturais da comunidade.
- Recreativa - deve oferecer uma leitura descompromissada, que pode proporcionar imaginação, ficção, criatividade e prazer estético, toda a biblioteca desempenha essa função quando coloca à disposição do usuário obras contendo diferentes estilos e gêneros literários.

Conforme o manifesto da Unesco (1994) as missões-chave da biblioteca pública relacionados à informação, à alfabetização, à educação e à cultura são as seguintes:

1. Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
2. Apoiar a educação individual e a auto formação, assim como a educação formal a todos os níveis;
3. Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;
4. Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens;
5. Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
6. Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo;
7. Fomentar o diálogo intercultural e a diversidade cultural;
8. Apoiar a tradição oral;
9. Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local;
10. Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
11. Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
12. Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários;

Para Neufert (1998) a biblioteca pública precisa de um acervo literário amplo e que atenda todas as camadas da população, desde a mais humilde até a mais abastada, tendo um acesso direto ao acervo, sem nenhuma restrição por raça, cor ou credo.

Littlefield (2011) resume em seis itens as principais necessidades da biblioteca pública:

1. Coleções principalmente para empréstimo;
2. Redes de computadores para as pessoas usarem;
3. Ampla variedade de materiais, incluindo interesses do município;
4. Base de informação para a comunidade;
5. Geralmente integrada a outras edificações culturais;
6. Leitores diversos.

Segundo Neufert (1998) a biblioteca pública é um espaço que deve ter livre acesso (aquele no qual os usuários têm acesso às estantes), os usuários atendidos são crianças, jovens e adultos, ou seja, a biblioteca pública atende todos os tipos de pessoas, por isso necessita de um acervo diversificado de conhecimento geral, que pode ser alterado e orientado conforme a necessidade direta dos usuários de cada município.

Para Littlefield (2011), as bibliotecas passaram por grandes mudanças, desde a construção do edifício, até o seu uso. Os projetos começam a ser pensados como espaços públicos maiores e mais atraentes, com formato exterior interessante, com características de livrarias e cafés, de uma simples biblioteca passou a ser um centro de conhecimento, que oferece, livros, periódicos, CDs, vídeos, coleções especiais e o acesso gratuito à *internet*. Passaram, assim, a ser um elemento de apoio à educação continuada, tornando-se um local prazeroso de descoberta, troca de informações, compartilhamento de ideias e busca conjunta de conhecimento, por isso o silêncio também deixou de ser obrigatório em todos os ambientes, fazendo com que a biblioteca se transformasse em um local totalmente ativo na comunidade, exigindo silêncio apenas em áreas de estudo privadas, deixando o espaço livre para troca de conhecimento e informação. O quadro 1 resume algumas mudanças sofridas por esse tipo de edificação.

TRADICIONAL	MODERNA
Projetos e circulação hierárquicos	Projeto com planta livre e circulação também flexível.
Degraus e escadas imponentes	No nível da rua, entrada de usuários
Cúpulas e rotundas	Átrios e cafés nos pavimentos superiores
Acesso restrito aos livros	Acesso irrestrito aos livros e outros materiais

Templo do conhecimento	“Sala de estar da cidade”
Mobiliário institucional	Mobiliário de residências ou clubes
Edificação independente	Espaço compartilhado com outros serviços
Bibliotecas como detentoras do conhecimento	Bibliotecas como navegadoras do conhecimento
Proibida a crianças	Receptiva a crianças
Galerias e mezaninos	Escadas rolantes e elevadores
Postos de estudo individuais com divisórias	Salas para seminários e centros de informática

QUADRO 1: Mudanças sofridas nas bibliotecas ao longo do tempo

Fonte: Littlefield, 2011, p.406

Segundo Pickard (2003), a biblioteca pública contemporânea deve encorajar vários usos, como navegar, buscar, estudar e trocar conhecimentos com outros usuários, para isso foi preciso repensar o espaço.

E segundo Almeida (2005), para projetar uma biblioteca contemporânea é necessário lembrar que ela precisa ter espaços:

- Flexíveis, para que o usuário sempre veja algo novo e que instigue a utilização do ambiente;
- Compactos, que possa facilitar a circulação dos usuários, sem ter que suprimir nenhum uso;
- Diversificados, que tenha ambientes que excite o usuário, tanto nas prateleiras dos acervos, quanto nas áreas para leitura;
- Acessíveis, pensando tanto na localização do edifício na cidade, quanto na acessibilidade interna;
- Organizados, permitindo e estimulando o contato do usuário com o acervo;
- Econômicos, afinal, a biblioteca pública é um espaço mantido pelos órgãos públicos, é necessário pensar o custo da construção, mas o mais importante é o custo de manutenção, utilizando de meios como iluminação e ventilação natural, materiais de fácil limpeza.

- Confortáveis, que presem a iluminação, a acústica, o nível de humidade, a temperatura e o mobiliário, para que o ambiente seja agradável e estimule ainda mais a utilização do espaço.

4 ESTUDOS DE CASO CORRELATOS

4.1 SEATTLE CENTRAL LIBRARY

Com o surgimento dos novos tipos de mídia, a biblioteca tradicional vem perdendo espaço no mundo contemporâneo, e a Biblioteca Pública de Seattle foi pensada tentando redefinir o espaço, não sendo um espaço somente para guarda e consulta de livros, mas como um centro de informações, agrupando todos os tipos de mídia (GA, 2006).



Figura 1: Seattle Central Library, USA
Fonte: www.archdaily.com.br

O projeto teve início em 1999, e o edifício foi inaugurado em 2004. Foi projetado em parceria, pelos escritórios, OMA e LMN, aonde o principal arquiteto é Rem Koolhaas. A biblioteca tem 11 andares, 56 metros de altura, e uma área construída de 38.300m² (OMA, 2004).

Está localizada em um bairro adensado de Seattle, fica entre as movimentadas quarta e quinta avenida, em um terreno inclinado, que permite o acesso tanto no primeiro piso (4th avenida), quanto pelo terceiro piso (5th avenida), o edifício esta deslocado no terreno, aumentando assim o passeio, buscando uma continuidade do fluxo de pedestres e também permitindo o acesso de veículos ao estacionamento (DE PAULA, 2010)

Acesso principal a partir do reconhecimento de um percurso de maior fluxo de pessoas (linha azul); recuo tendo em vista a praça existente (em vermelho a Sul); acesso ao estacionamento tendo em vista estacionamento existente (em azul a Oeste) (DE PAULA, 2010).

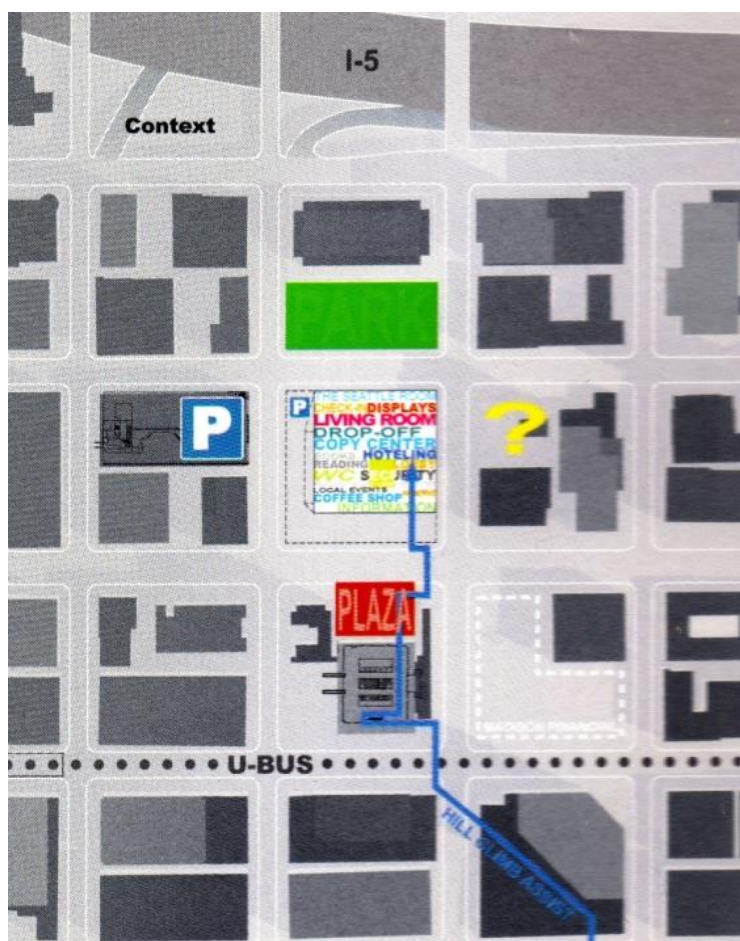


Figura 2: Implantação Seattle Central Library
Fonte: De Paula, 2010

A biblioteca já não é um espaço exclusivamente dedicado aos livros, e sim ao de armazenamento de informações, aonde reúne todas as formas de mídia, novas e antigas, que são locadas no edifício de forma igual e legível (Archidaily,2009).

Possui um extenso programa, que é dividido em pavimentos com atividades independentes, e a transição de um pavimento ao outro pode ser feito ora por escadas

rolantes, ora por elevadores. Koolhaas direciona o público interno, utilizando as escadas rolantes em apenas um sentido, obrigando o usuário a percorrer o interior do edifício e sentir o espaço. (DE PAULA, 2010)

A flexibilidade é indispensável para as bibliotecas contemporâneas, no projeto, foram criados pisos genéricos, em que todas as atividades podem ocorrer (Archidaly, 2009). Para isso foram separados e identificados os usos “*instáveis*” e “*estáveis*”. Nos pisos “*estáveis*” foram classificados cinco elementos: estacionamento, área dos funcionários, salas de reunião, espiral do livro e a administração. E nos pisos “*instável*” quatro elementos: espaço para crianças, sala de estar, sala de mistura e a sala de leitura.

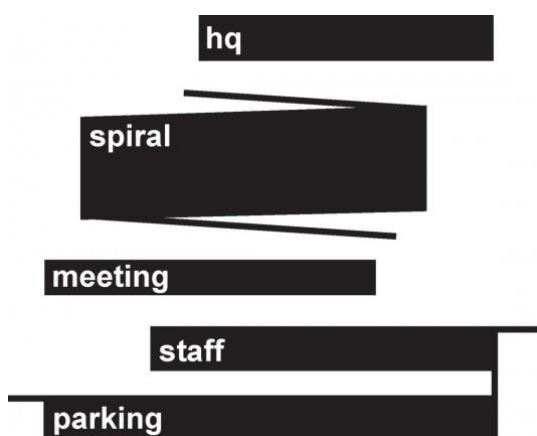


Figura 4: Pisos “estáveis”
Fonte: www.archdaily.com

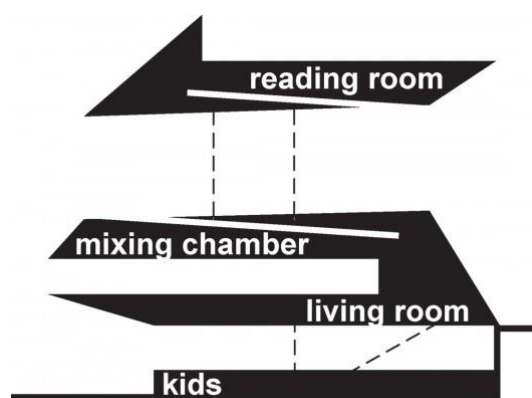


Figura 3: Pisos “instáveis”
Fonte: www.archdaily.com

As bibliotecas contemporâneas são projetadas com pisos genéricos em que quase todas as atividades possam acontecer, os programas não são separados, deixando o mínimo de espaços individuais, privilegiando o coletivo (FEFERMAN, 2009). É assim que o programa da biblioteca central de Seattle se comporta, deixando espaços livres e mutáveis.

Pela 4th avenida há o acesso infantil, e nesse pavimento fica um centro de línguas, a área infantil e um auditório. O segundo nível, acaba sendo suprimido entre o primeiro e o terceiro, é um nível em que os usuários não têm acesso, aonde acontece o recebimento e catalogação de novos títulos e também a área dos funcionários, como cozinha, copa e vestiários.

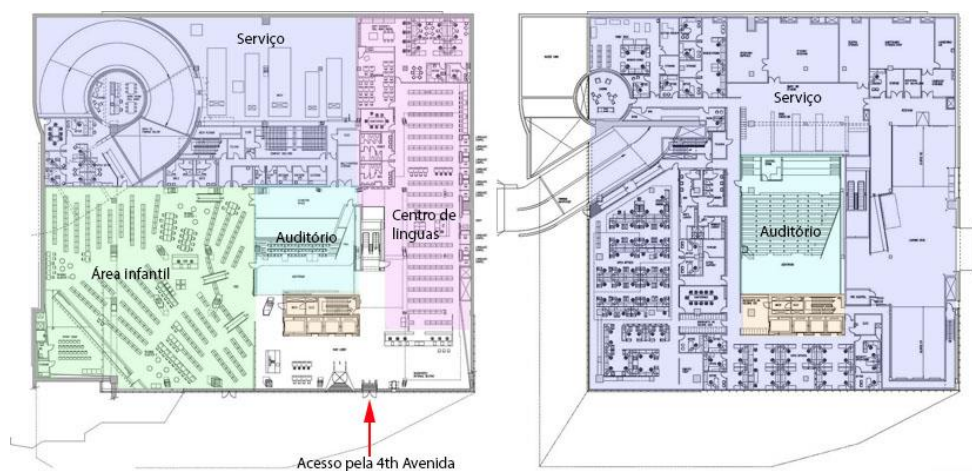


Figura 5: Primeiro e segundo pavimento
Fonte: Adaptado, GA, 2006

O edifício faz com que o terceiro nível, que é o acesso principal, pela 5th avenida, seja a sala de estar da cidade banhada à luz natural, com café, lojas e espaços próprio para adolescentes com cápsulas para som alto.

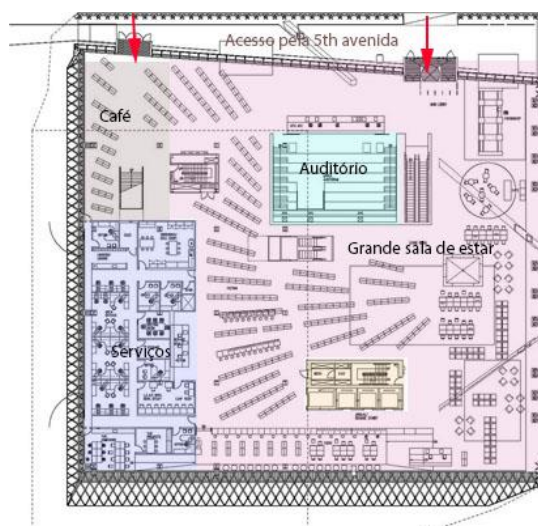


Figura 6: Terceiro pavimento
Fonte: Adaptado, GA, 2006

Do sexto ao nono piso fica a espiral do livro, que são prateleiras organizadas em uma rampa contínua numeradas de 000 a 999, para que, na era da informação rápida não se perca tempo procurando livros: tudo está conectado para uma busca rápida e avançada. Na abertura da biblioteca ela abriga cerca de 780 mil livros, mas ela suporta sem adição de nenhuma prateleira até 1.450mil livros (OMA, 2004).

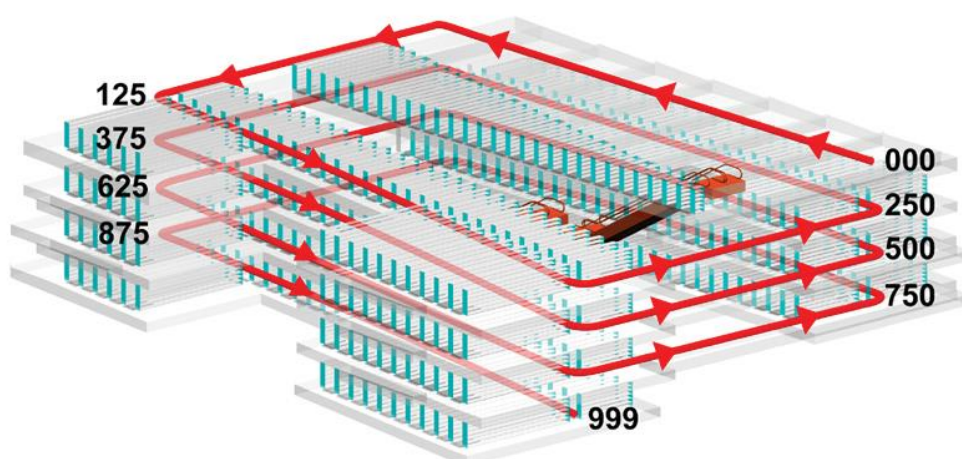


Figura 7: Espiral de livros
Fonte: www.archdaily.com.br

As fachadas de vidro proporcionam um espaço agradável, onde as dobras do edifício brincam com a luz, mudando a cada nuvem, sol ou sombra.

A estrutura é impura, heterogênea, mistura sistemas estruturais diversos, cada parte é resolvida de uma maneira diferente, que reúnem uma variedade de sistemas antes pensado separadamente. As soluções invadem o espaço e a pele de vidro se torna quase opaca pela estrutura que a sustenta.

Os arquivos e os espaços para pesquisa especializadas ficam no meio do volume, e são apoiadas de várias maneiras diferentes, desde o apoio direto até o uso das caixas de escada como sistema estrutural complementar (FEFERMAN, 2009).

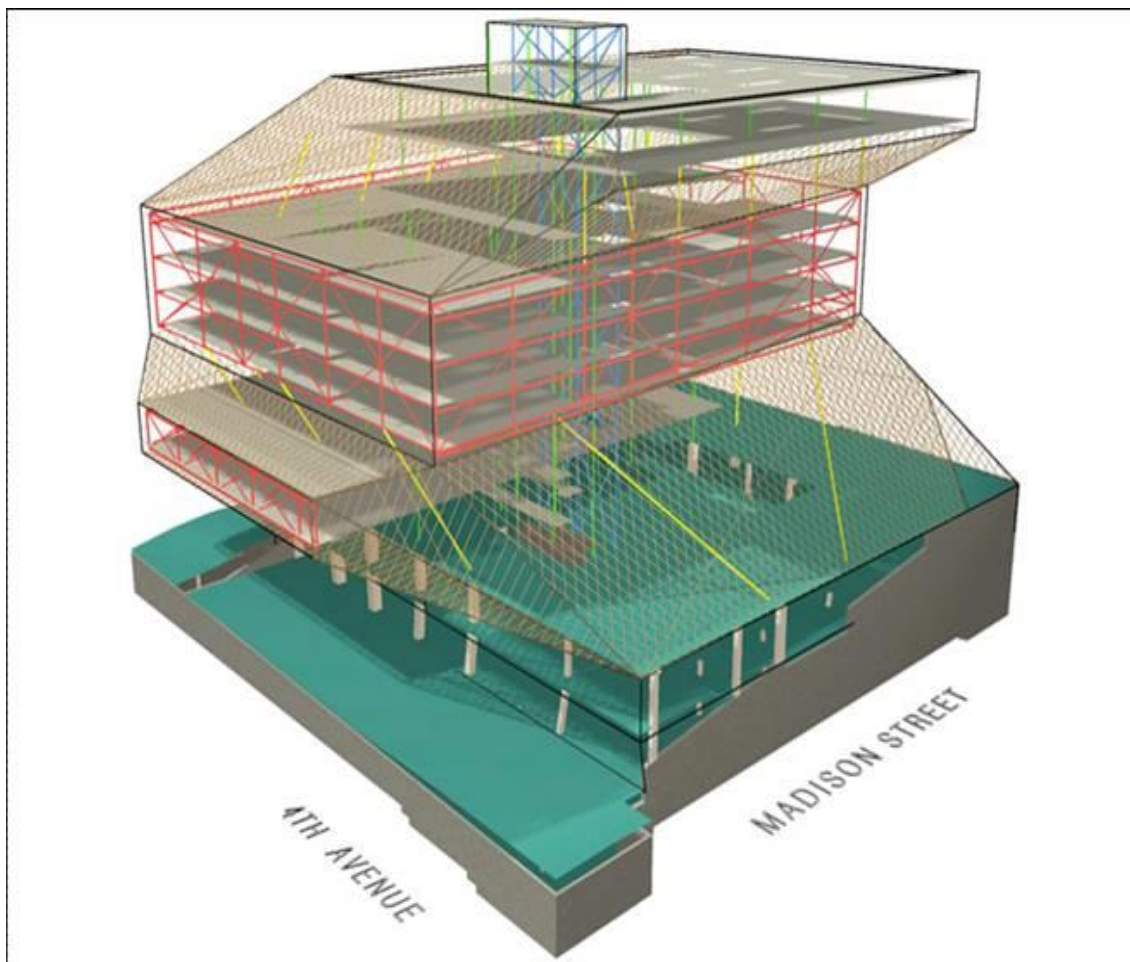


Figura 8: Estrutura
 Fonte: www.tecnne.com

4.2 MEDIATECA DE SENDAI

O edifício abriu as portas em janeiro de 2001, cinco anos e meio após a abertura do concurso na cidade de Sendai, no Japão, tem uma área total de 21.682,15m² e foi projetado pelo arquiteto Toyo Ito e associados. (GA,2006)

A proposta conceitual gira em torno de três elementos: o plano (laje), o tubo (estrutura) e a pele (vidro), que estiveram presentes do início ao fim do projeto, e apesar de simples é o que define o edifício, que conta com

Uma galeria de arte, biblioteca, centro visual de imagem e um centro de serviço para pessoas com problemas visuais e auditivos. Do início do concurso até o processo inicial de projeto, nosso principal objetivo foi destruir os arquétipos convencionais como museus de arte e biblioteca; cuidadosamente analisamos cada programa, eventualmente recompondo-os

para criar a midiateca. [...] A flexibilidade é necessária no “hardware” da arquitetura para que seja possível responder a qualquer ampliação ou acomodação de algum programa no futuro (Archdaily, 2013).



Figura 9: Mediatheque de Sendai
Fonte: Archdaily, 2013

O grande desafio foi juntar vários usos e transformar em um local agradável e que atingisse um grande número de pessoas, sem agredir a paisagem, fazendo com que o ambiente se tornasse a sala de estar da cidade, e promovesse o encontro com uma mistura de público, podendo abrigar tanto aquele que quer ler um livro até aquele que quer escutar música alta.

As fachadas do edifício são fechadas com vidro translúcido, deixando o edifício transparente, onde quem está fora consegue acompanhar o que está acontecendo dentro e quem está dentro tem a sensação de fazer parte do entorno, que possui muitas árvores e proporciona uma ótima vista tornando o ambiente mais agradável.

O edifício foi criado para ser um espaço inovador, aonde foram adotados vários tipos de uso, ele tem um programa estruturado e fluido que agrupa atividades a serem realizadas coletiva ou individualmente, também tem espaços para a contemplação. Cada pavimento tem a ambientação feita por um arquiteto diferente, para quebrar ainda mais o tabu de que a biblioteca e o centro cultural precisam ser espaços rígidos. A Midiateca de Sendai é o que podemos chamar de um edifício contemporâneo, pois abriga vários tipos de mídia e uma variedade enorme de atividades.

O acesso principal é pelo térreo que é marcado por um grande salão com pé direito duplo, que dá uma sensação de continuidade, causada pelos grandes painéis de vidro, que transformam esse ambiente em uma grande praça aonde são projetados filmes e outras atrações. Este andar abriga ainda um café e uma loja.

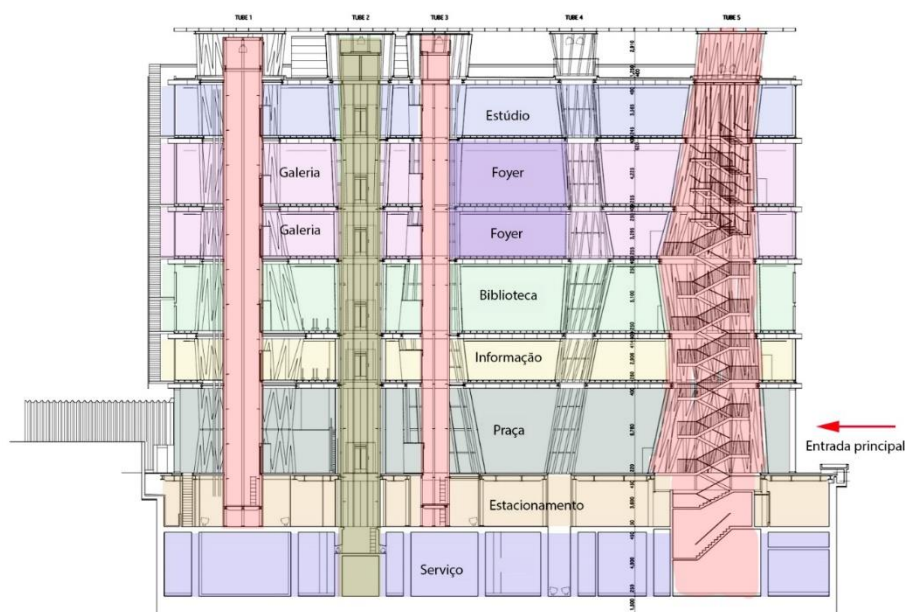


Figura 11: Corte esquemático, com o uso de cada pavimento
Fonte: Adaptado, GA, 2006

A estrutura do edifício é composta por um sistema estrutural de tubos torcidos de aço, que além da função estrutural também são condutores de luz natural, cabos de rede, sistemas de comunicação e mobilidade. Os principais apoios são os quatro tubos maiores que estão nos cantos, aonde tem escadas ou elevadores, dos tubos menores, cinco dos nove são retilíneos e também abrigam elevadores ou escadas, enquanto os que são torcidos carregam toda a parte de dutos e cabos necessários.



Figura 13: Estrutura com tubos e uma das escadas
Fonte: www.archdaily.com.br

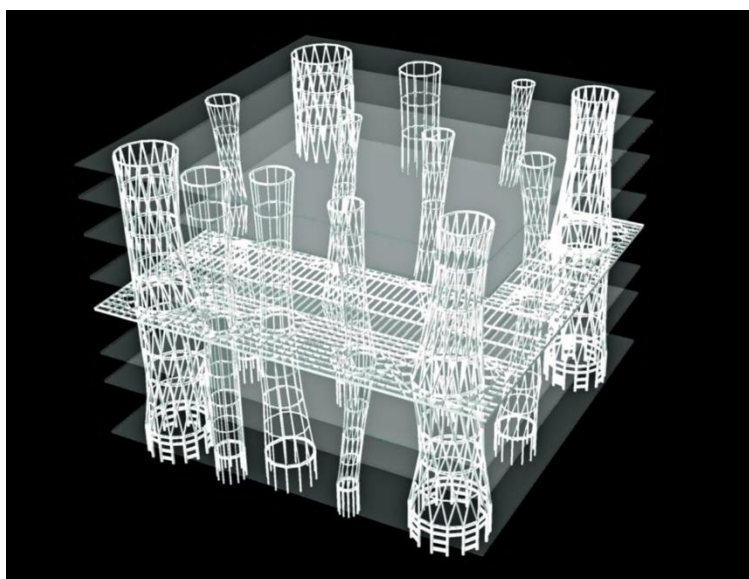


Figura 12: Estrutura com tubos
Fonte: www.archdaily.com.br

Cada tubo vertical varia o diâmetro e a inclinação, eles são totalmente independentes da fachada, fazendo com que a planta de cada pavimento seja diferente.

4.3 BIBLIOTECA CÍVICA DE VIIPURI

A biblioteca municipal de Viipuri, é resultado de um concurso feito em 1927, quando a cidade tinha quase 90 mil habitantes, porém o edifício só foi construído em 1935, por conta de algumas mudanças como a alteração do terreno, que fez com que Aalto fizesse um novo projeto, bem mais moderno que o antigo que havia vencido o concurso. O volume do edifício é dividido em dois paralelepípedos puros que se sobrepõem. O acabamento externo é em argamassa branca e com grande vitrais.

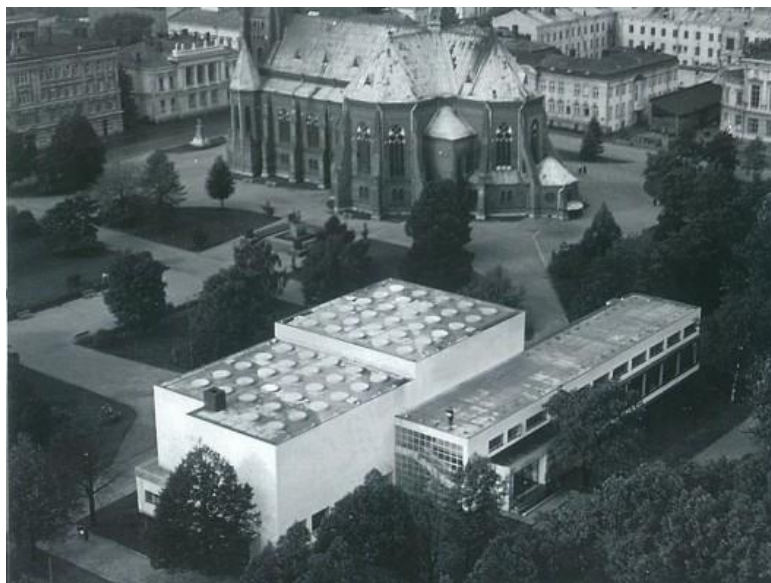


Figura 15: Biblioteca cívica de Viipuri
Fonte: www.archdaily.com.br



FFigura 16: Fachada sul
FFonte: www.archdaily.com.br

A divisão interna segue os volumes e estão separados os usos, em um está o auditório e o administrativo, no outra a biblioteca propriamente dita, e no encontro dos dois volumes está a entrada principal, que fica na face norte, e dá acesso a um grande átrio que distribui o fluxo interno.



Figura 17: Átrio
Fonte: www.archdaily.com.br

O edifício possui mais duas entradas secundárias, a da face sul, que tem acesso direto para a área infantil e a entrada da face leste, que dá acesso a uma sala de leitura.

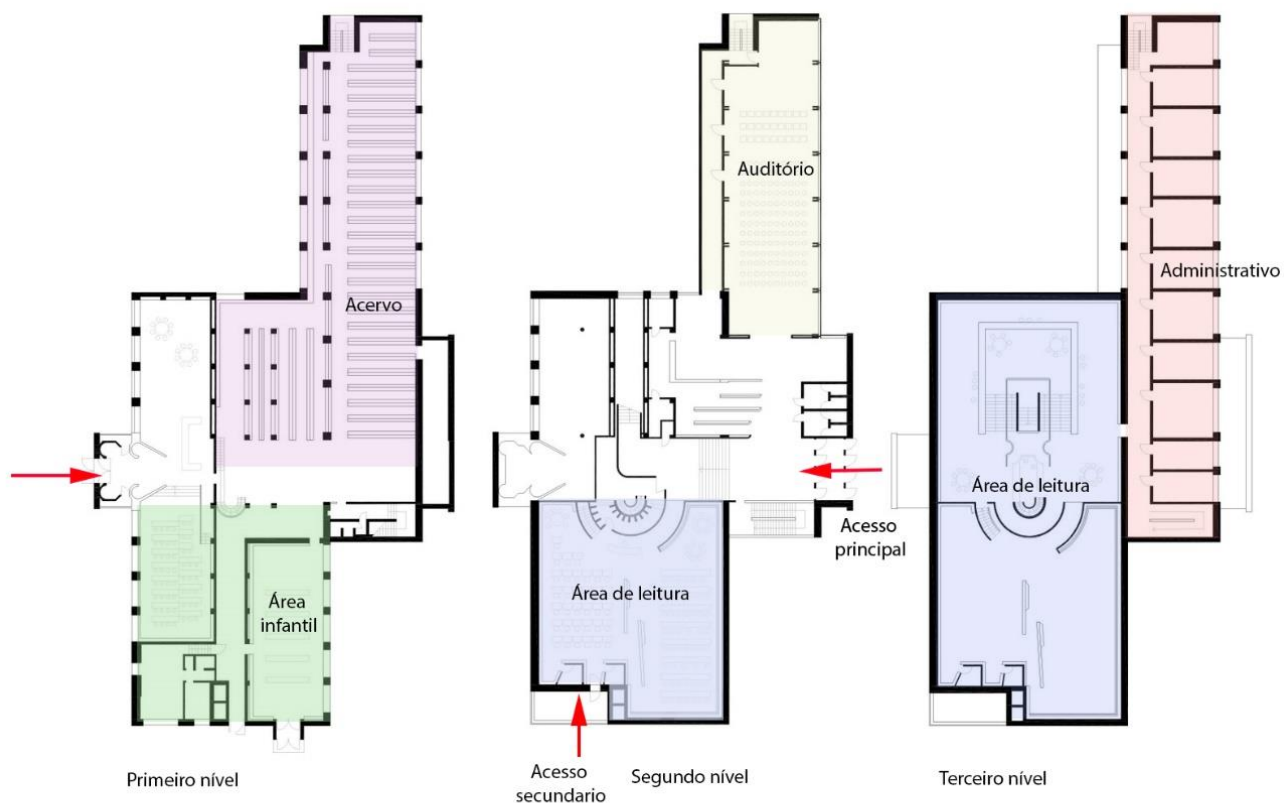


Figura 18: Plantas setorizadas
 Fonte: Adaptado, www.archdaily.com.br

A biblioteca é um espaço amplo que está dividido em acervo, salas de leitura e de requisição. O principal diferencial dessa parte do projeto são as 57 claraboias cônicas com 1,8 metros de diâmetro cada, fazendo com que a iluminação seja espalhada de uma forma que absorva os raios solares para não danificar os livros, e ofereça iluminação suficiente para que o usuário não tenha problema com as sombras, que geralmente são causadas com as luzes artificiais.



Figura 20: Claraboias
 Fonte: www.archdaily.com.br



Figura 19: Claraboias
 Fonte: www.archdaily.com.br

No auditorio o destaque é o tratamento acústico, que são placas onduladas de madeira que permitem a reverberação sonora indiferente da posição da fonte sonora.



Figura 21: Placas acústicas
Fonte: www.alvaraalto.fi

As divisões internas são caracterizadas pela alternância dos níveis, que acaba brincando com a seriedade do local, o que também chama a atenção pelo cuidado com os ambientes, pois Aalto também pensou em detalhes, como prateleiras de livros, balcões e painéis.



Figura 22: Acervo da biblioteca
Fonte: www.alvaraalto.fi

4.4 PARQUE BIBLIOTECA FERNANDO BOTERO

Projetado pelo escritório G Ateliers Architecture, o edifício foi construído em 2009 na cidade de Medellín na Colômbia e faz parte de um Plano de Desenvolvimento na história de San Cristóbal, que introduz equipamentos culturais e de serviço, que contribuem com as necessidades mais urgentes de uma população de baixa renda.



Figura 23: Parque biblioteca Fernando Botero
Fonte: www.archdaily.com.br



Figura 24: Vista lateral
Fonte: www.archdaily.com.br



Figura 25: Detalhe da vista frontal
Fonte: www.archdaily.com.br

O edifício tem 4.146m² e possui uma forma volumosa, que é apoiada em um relevo acidentado, que dá o tom para a implantação, no lado norte, tem um espaço de passagem para pedestres, que são caminhos que já eram usados pelos moradores da região, ao sul tem uma praça terraço com ligação direta para o parque San Cristóbal.

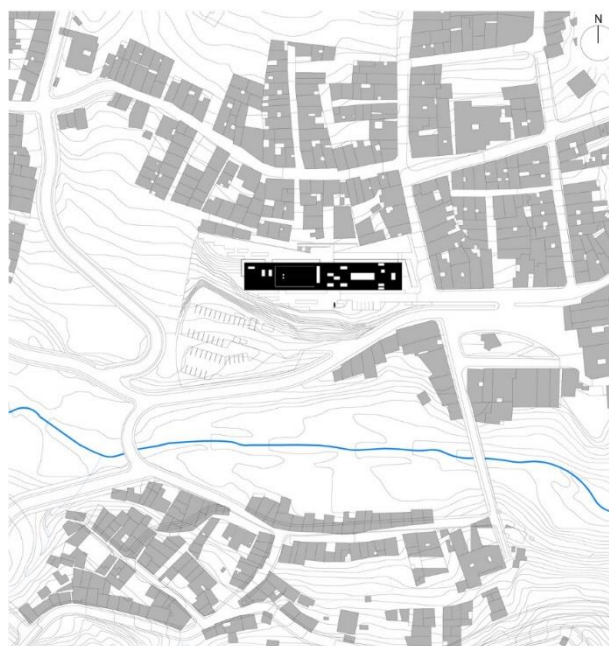


Figura 26: Implantação
Fonte: www.archdaily.com.br

O acesso principal é pelo primeiro pavimento que tem um grande hall que articula a distribuição dos espaços principais e secundários, formando galerias de apreciação de exposições itinerantes.

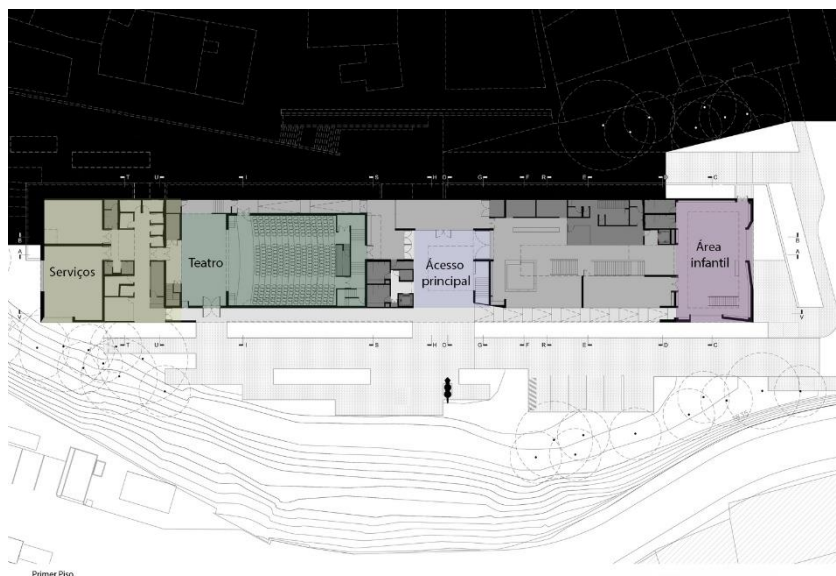


Figura 27: Primeiro pavimento
Fonte: Adaptado, www.archdaily.com.br

O programa conta com Sala de exibição, Teatro, Escola de música, Café/Restaurante, Escola de dança, Oficinas de artes plásticas, Salas multiuso e Área infantil.

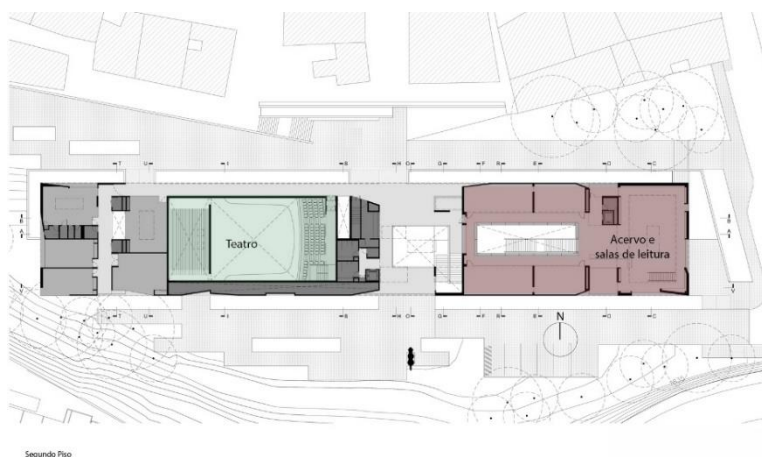


Figura 28: Segundo pavimento
Fonte: Adaptador, www.archdaily.com.br

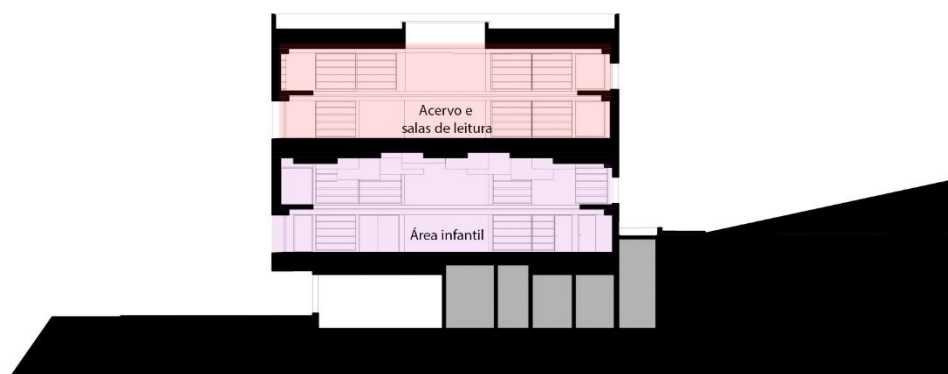


Figura 29: Corte lateral

Fonte: Adaptado, www.archdaily.com.br

Todo o interior tem espaços que priorizam a luz natural, por clarabóias e rasgos verticais que estabelecem uma conexão com o externo.



Figura 30: Área interna com iluminação por clarabóias

Fonte: www.archdaily.com.br

A sala infantil tenta criar um ambiente mágico, brincando com cubos coloridos suspensos que se misturam com a iluminação que tem a imagem de um céu bem azul com nuvens.



Figura 31: Área infantil
Fonte: www.archdaily.com.br

O uso de materiais é reduzido e os acabamentos dão a sensação de sobriedade, o material predominante é o reboco tradicional pintado de escuro, que traz um caráter de elegância e harmonia com o entorno.

4.5 BIBLIOTECA PUC RIO

O projeto é resultado de um concurso de 2006, para a biblioteca PUC Rio, e tem aproximadamente 5.000 m². O arquiteto responsável é Angelo Bucci.



Figura 32: Biblioteca PUC Rio
Fonte: www.spbr.arq.br

A setorização do projeto é separada em acervo e administração, que ficam na base e as áreas de público ou o edifício que ficam no volume superior.

O acervo fica no centro da sala, e o administrativo em volta fechado com vidro, assim as salas formam uma antecâmara que protege o acervo dos raios solares e da umidade.

O conjunto de acervo e administração constitui um embasamento para a implantação da área de público da nova biblioteca.

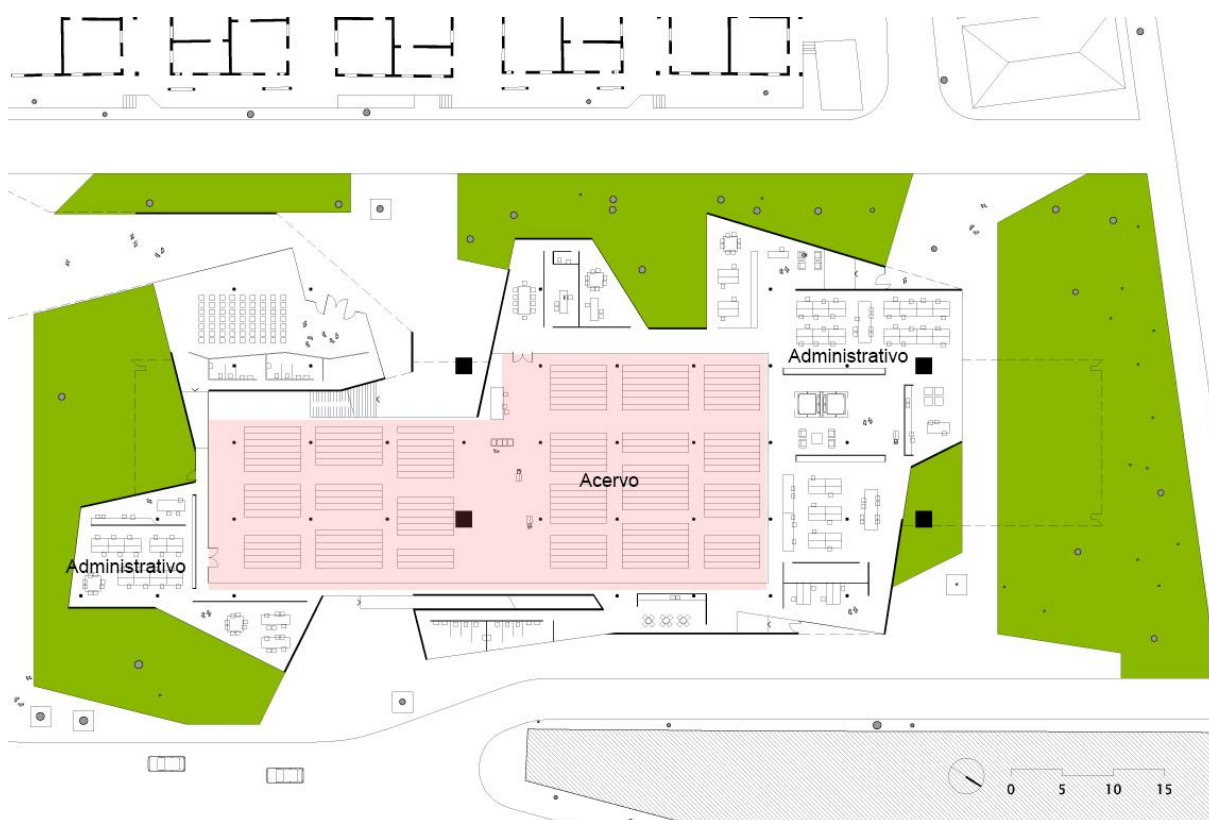


Figura 33: Primeiro pavimento

Fonte: www.spbr.arq.br

O acesso principal é em um saguão que é chamado de acolhimento, que é aonde fica a recepção e o controle de acesso.

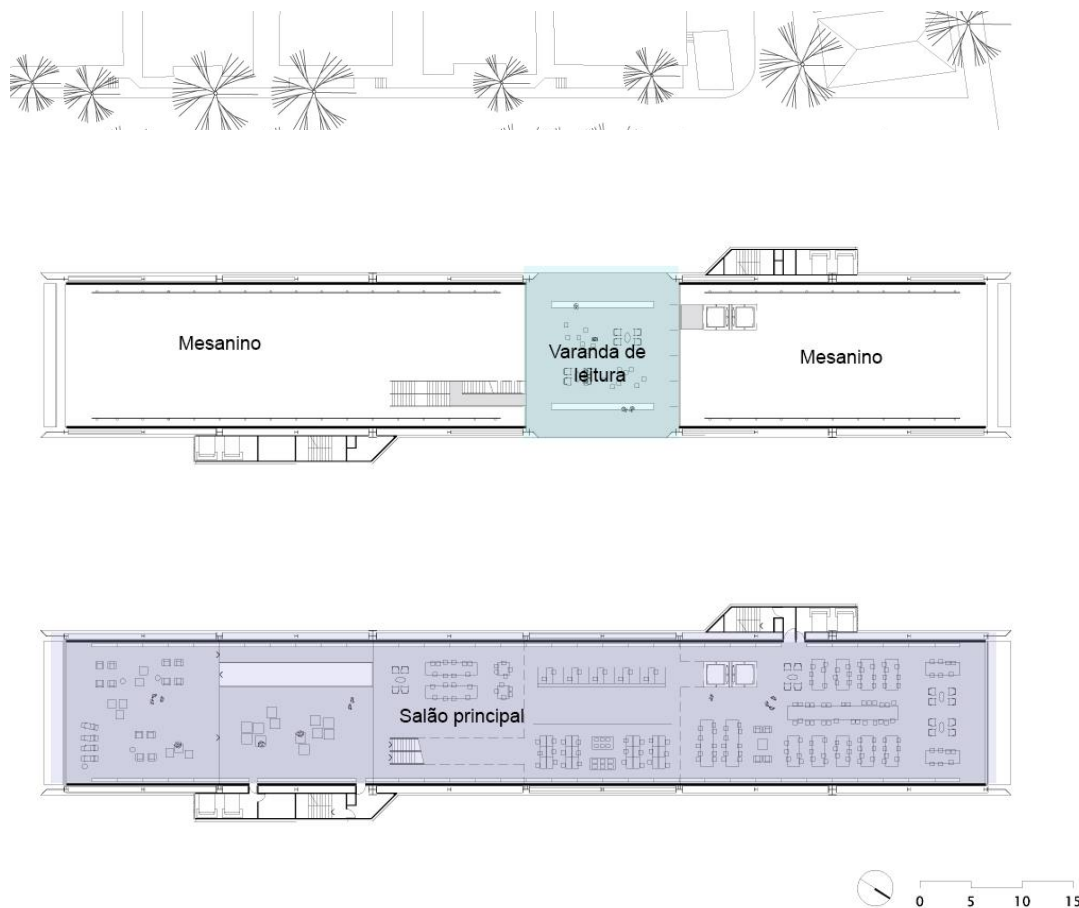


Figura 35: Salão principal

Fonte: www.spbr.arq.br

Dentro da área de controle tem uma sala de estar com periódicos e ambientes para a leitura.

Salão principal tem cerca de 1300m², em toda sua extensão espalham-se mesas, cadeira, poltronas, e o acervo de acesso livre.

A área de estudo concentrada tem 1330m² e sua função é abrigar o ambiente de trabalho para os usuários da biblioteca, oferece maior concentração e espaços com mais especificidades.

O Acolhimento, salão principal e a área de estudo concentrado são áreas destinadas para o público, por isso são ambientes que oferecem diversas usos, assim como um programa dessa natureza deve abrigar.



Figura 36: Biblioteca PUC Rio
Fonte: www.spbr.arq.br

4.6 ANÁLISE DOS ESTUDOS DE CASO

Na análise dos estudos de caso, foram observados alguns aspectos técnicos, afim de entender como os projetos correlatos funcionam, com e sem os novos tipos de mídias, para entender realmente o que mudou na biblioteca contemporânea e poder adaptar o projeto a essa nova realidade.

a) Funcionalidade

Em relação aos aspectos funcionais, todos os projetos possuem um programa que contempla setores básicos, como: acesso principal e de serviço, acervo, área de leitura, área infantil, setor administrativo. Os estudos de caso mais recentes, englobam todos os tipos de mídia e tem como setor básico: área para computadores, salas de áudio, salas de vídeo, acervo de mídias com CDs DVDs e também sala de estar para a cidade.

b) Acessibilidade espacial

A preocupação com acessibilidade é visível nos projetos mais recentes, todos os andares são servidos com elevadores e escadas rolantes, para facilitar a circulação dos usuários pelos diferentes níveis.

Já a biblioteca de Viipuri, não tem como premissa de projeto a acessibilidade, pois não possui elevador ou rampas de acesso, mas se analisarmos o ano de construção do edifício, 1935, conseguimos compreender, pois a preocupação com a acessibilidade veio ganhando espaço com o tempo e a partir da década de 1980, quando foi lançada no Brasil a NBR 9050 é que começou realmente a se projetar pensando em acessibilidade.

c) Flexibilidade

Os projetos mais recentes têm espaços flexíveis, com planos livres, onde o usuário tem a liberdade para escolher o que quer fazer, individual ou coletivamente, são espaços que servem para tanto para uma exposição quanto para leitura, deixando assim os espaços livres que agrupam vários usos. Para deixar de lado todo e qualquer aspecto de ambiente rígido, tirando da biblioteca a cara de um espaço sério, e dando ao usuário total liberdade, para que seja um espaço para a troca de informação e conhecimento.

5 CONTEXTUALIZAÇÃO

Não há como falar de uma cidade sem citar a outra, pois em tempos atrás elas já foram uma só, e hoje são conhecidas como cidades irmãs ou gêmeas do Iguaçu. São duas cidades extremamente ligadas, quem mora em uma conseqüentemente vive a outra.

5.1 BREVE HISTÓRICO DAS CIDADES DE UNIÃO DA VITÓRIA, PR E PORTO UNIÃO, SC.

As cidades começaram unidas como povoado em 1842, logo após a descoberta do vau, segundo Cleto da Silva (2006), era o ponto mais fácil para a passagem das tropas que vinham dos campos de Palmas, por oferecer um caminho sem perigo em época de estiagem, o povoado ficou conhecido como Porto da Vitória, por também ser o ponto de embarque e desembarque para aqueles que utilizavam o rio Iguaçu como meio de transporte.

Em 1880 chega o coronel Amazonas de Araújo Marcondes, que fixou residência e aumentou as transações para Palmas, transportando pelo rio Iguaçu, sal e artigos que eram produzidos na região. Em 1881 chegavam os colonos estrangeiros, sendo na sua maioria alemães.

Em junho de 1891, por decreto, o Estado do Paraná passa a ser dividido em 8 comarcas, aonde ficam os municípios de Palmas e Porto União da Vitória formando uma comarca, com sede em Palmas. “A lei estadual n. 415 de 1º de abril de 1901, eleva a termo o Município de União da Vitória”. (DA SILVA, 2006, P.84)

Em 1912 começa a Guerra do Contestado, que foi a disputa de terras entre Paraná e Santa Catarina, que abrangia uma grande área, que foi do sul do rio Iguaçu até no norte do rio Uruguai. (MELO JÚNIOR, 2001)

Apesar de União da Vitória, que era pertencente ao estado do Paraná, fazer parte da disputa, não foi palco de lutas, mas foi abalada pelos confrontos nas regiões vizinhas, como o medo e a falta de segurança. Por ser uma região de entroncamento ferroviário, foi ponto de parada de tropas, para descanso, organização e também para os chamados “hospitais de sangue”, que atendiam os feridos de guerra. (MELO JÚNIOR, 2001)

Segundo Cleto da Silva (2006), somente em 20 de Outubro de 1916, é estabelecido um acordo entre o Paraná e Santa Catarina, para solucionar a questão de limites, separando o território do chamado Contestado, e separando também, pelos trilhos da Estrada de Ferro São Paulo – Rio Grande do Sul a cidade de União da Vitória.

Em 1917 esse acordo passa a ser lei nos dois Estados, e em 5 de setembro do mesmo ano é criado o município de Porto União, pertencente ao Estado de Santa Catarina. O desenvolvimento das cidades deu-se pela extração da madeira e pela agricultura que foi influenciada pela imigração de europeus na região.

A ferrovia São Paulo – Rio Grande do Sul transformou as cidades em um grande entroncamento, o que ajudou no desenvolvimento da indústria e do comércio da região.

5.1.1 Situação atual de Porto União e União da Vitória

O município de Porto União está localizado na região Norte do Estado Santa Catarina, a 376km da capital, Florianópolis.

Possui uma área territorial de 845,340km² e 33.493 habitantes, sendo a densidade demográfica do município de 39,62hab/km² (IBGE, 2010).

Faz divisa com as cidades de União da Vitória (PR), Paula Freitas (PR), Matos Costa (SC), Timbó Grande (SC), Ireneópolis (SC), Porto Vitória (PR) e General Carneiro (PR).

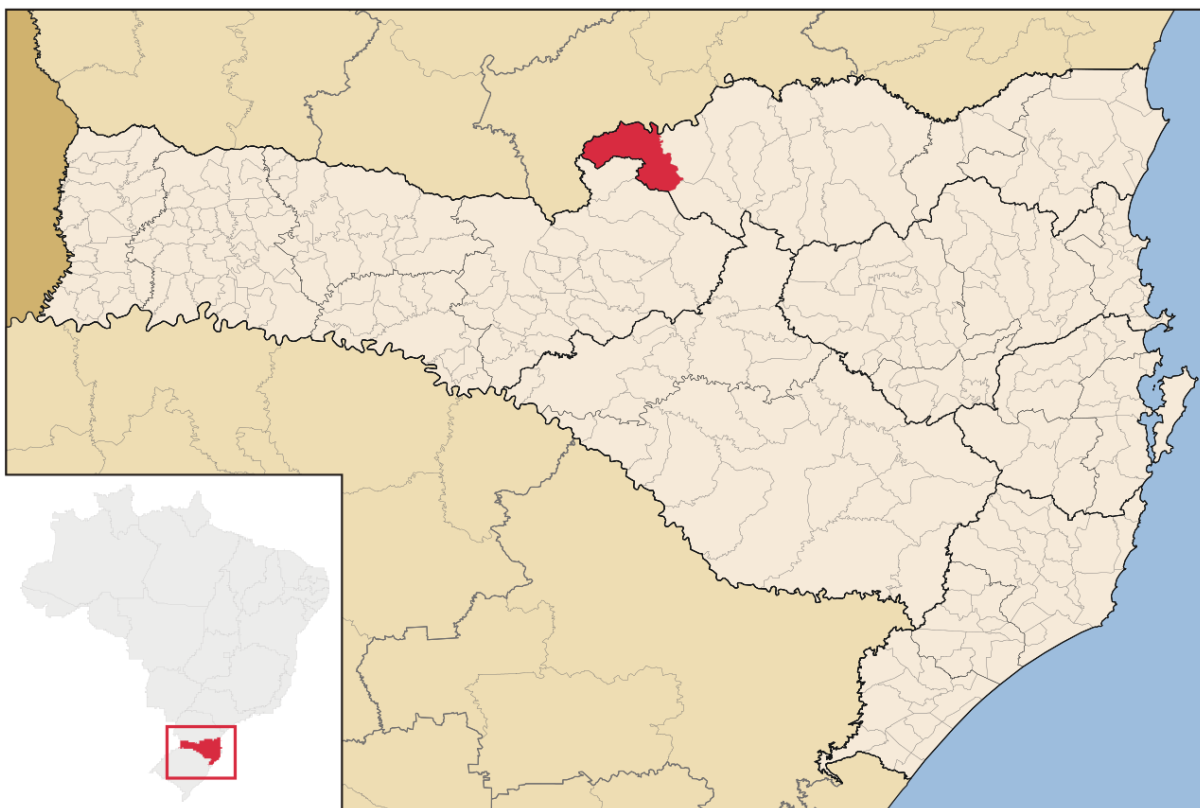


Figura 37: Localização do município de Porto União - SC
Fonte: www.wikipedia.com.br

O município de União da Vitória está localizado no extremo sul do Estado do Paraná, a 240km da capital, Curitiba.

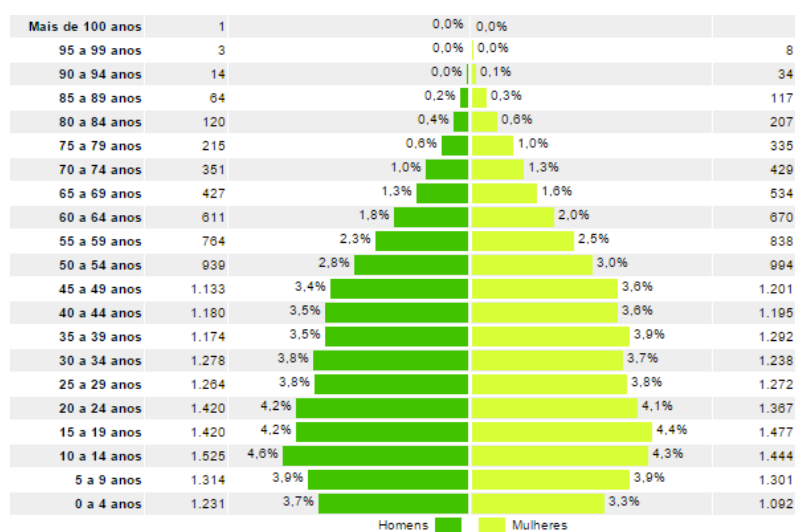
Possui uma área territorial de 719,998km² e 52.735 habitantes, sendo a densidade demográfica do município de 73,24hab/km² (IBGE, 2010).

Faz divisa com as cidades de Porto União (SC), Cruz Machado (PR), Paulo Frontin (PR), Paula Freitas (PR), Porto Vitória (PR) e Bituruna (PR).



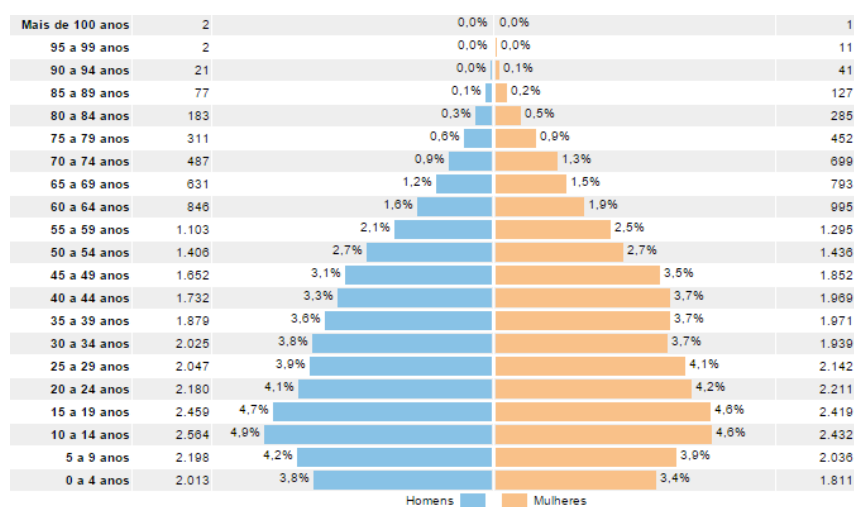
Figura 38: Localização do município de União da Vitória - PR
 Fonte: www.wikipedia.com.br

A análise dos indicadores populacionais de Porto União – SC e União da Vitória – PR demonstram que os municípios possuem uma população prioritariamente jovem, como mostram os gráficos a seguir. Em Porto União, 82% da população mora no meio urbano. Em União da Vitória, 94% da população vive no meio urbano.



QUADRO 2: Distribuição da população por sexo segundo os grupos de idade, União da Vitória - PR

Fonte: IBGE, 2010



QUADRO 3: Distribuição da população por sexo segundo os grupos de idade, Porto União - SC
Fonte: IBGE, 2010

O comparativo dos dados dos Censos Demográficos do IBGE demonstra que Porto União teve um crescimento populacional entre 2000 e 2010 de 0,51% ao ano. Já União da Vitória teve um crescimento entre 2000 e 2010 de 0,70% ao ano (IBGE,2010).

O produto interno bruto dos municípios é baseado nos serviços, na indústria e na agropecuária.

O IDH –M de Porto União, apresentado na tabela a seguir, alcançou 0,786, deixando o município em 87º lugar no ranking.

ANO	EDUCAÇÃO	LONGEVIDADE	RENDA	IDH MUNICIPAL
1991	0,331	0,757	0,615	0,536
2000	0,539	0,796	0,689	0,666
2010	0,724	0,891	0,752	0,786

QUADRO 4: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDM-H) de Porto União
Fonte: Adaptado, atlas do desenvolvimento Humano no Brasil, 1991, 2000, 2010.

Já a cidade vizinha, União da Vitória, alcançou um IDH-M de 0,740, o que deixou o município em 764º lugar no ranking.

ANO	EDUCAÇÃO	LONGEVIDADE	RENDA	IDH MUNICIPAL
1991	0,351	0,664	0,607	0,521
2000	0,562	0,758	0,684	0,663
2010	0,680	0,837	0,723	0,740

QUADRO 5: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de União da Vitória

Fonte: Adaptado, atlas do desenvolvimento Humano no Brasil, 1991, 2000, 2010.

Os dois municípios tiveram uma boa melhora com o passar dos anos, mas ainda deixam muito a desejar, principalmente no item educação, aonde os dois municípios possuem os índices mais baixos.

Segundo o INEP, Porto União conta com 38 escolas e União da Vitória com 66, sendo elas de ensino infantil, médio ou fundamental, dentre elas, municipais, estaduais e particulares. Os municípios também têm quatro universidades: UNC, UNIUV, UNIGUAÇU e UNESPAR que possuem vários cursos de nível superior. Na

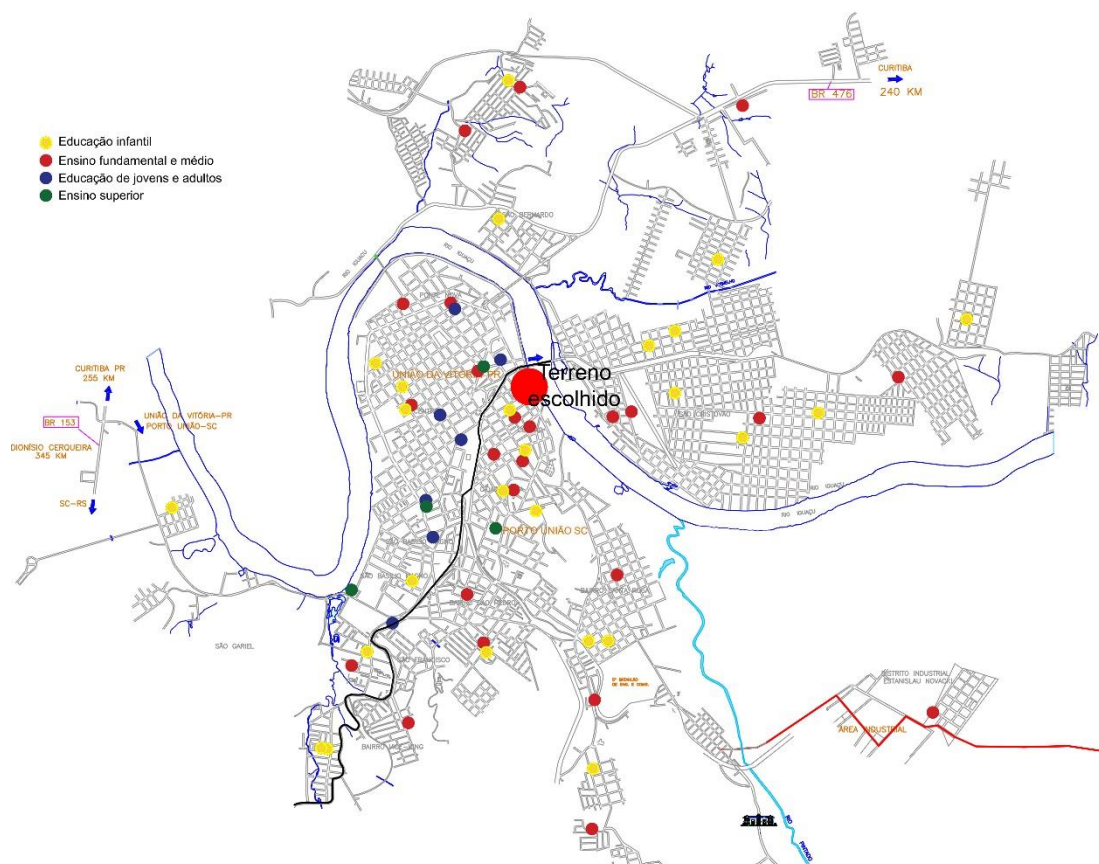


Figura 39: Localização das escolas de P.U. e U.V.

Fonte: Da autora

figura abaixo, podemos ver a distribuição das escolas e universidades na área urbana dos municípios.

Mapa com a localização de alguns equipamentos importantes.

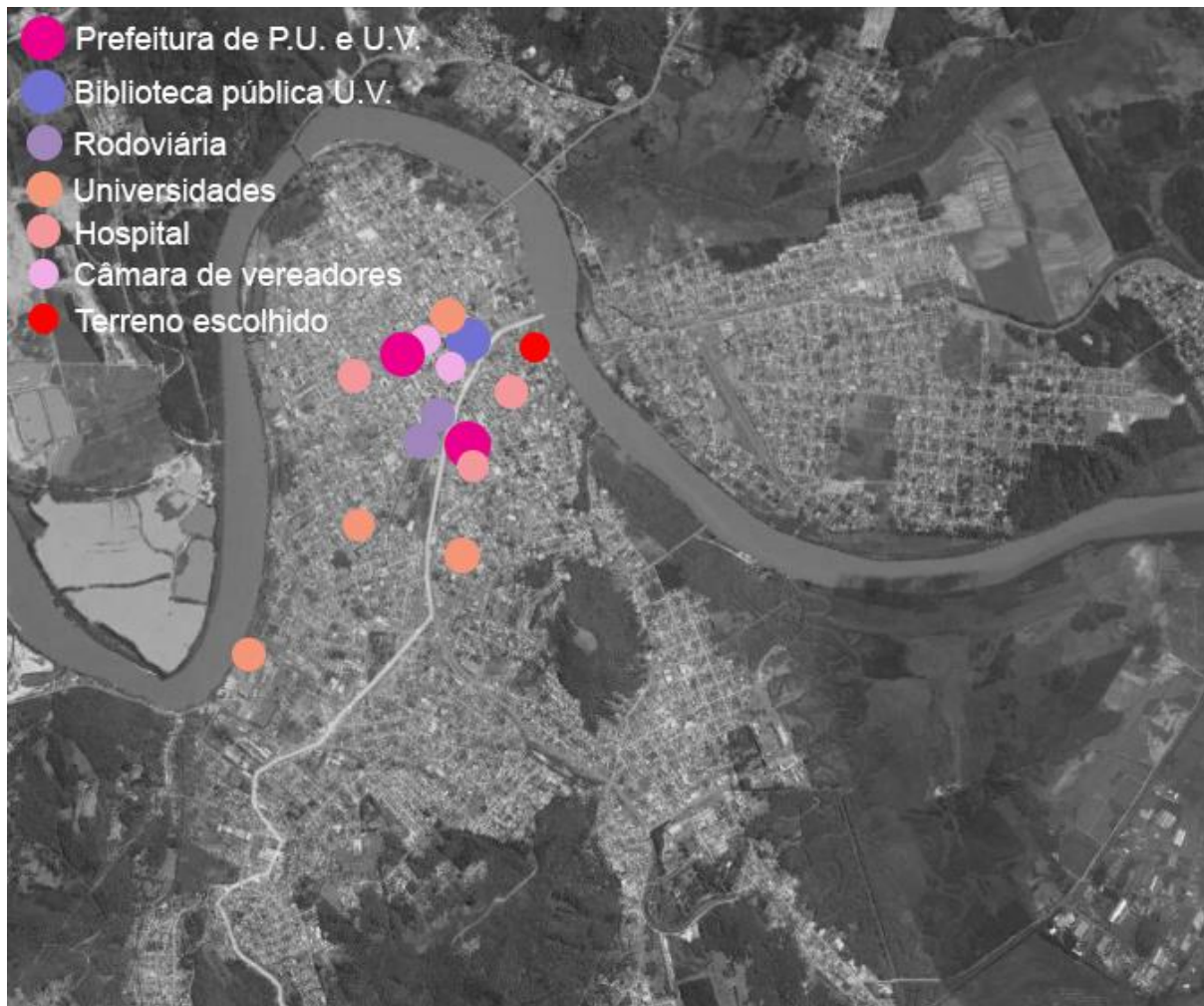


Figura 40: Localização de equipamentos
Fonte: Elaborado pela autora

5.2 SITUAÇÃO ATUAL DA BIBLIOTECA PÚBLICA DE PORTO UNIÃO

A biblioteca pública de Porto União inicialmente foi aberta em uma pequena sala na estação ferroviária, por uma parceria da Prefeitura Municipal com o IPHAN, que é o responsável pelo edifício.

Com o passar dos anos o acordo entre as partes foi desfeito, e a biblioteca pública foi transferida pra o prédio da secretaria de educação, ficou lá até o ano de

2014, quando foi fechada, por falta de uso e pela necessidade da implantação de um auditório. Todos os livros estão encaixotados e guardadas em uma sala que se encontrava vazia na associação comercial de Porto União, porém não se sabe o estado e nem quantos livros a biblioteca pública possuía.



Figura 41: Estação ferroviária
Fonte: www.estacoesferroviarias.com.br



Figura 42: Secretaria da educação
Fonte: www.vvale.com.br

5.3 SITUAÇÃO ATUAL DA BIBLIOTECA PÚBLICA DE UNIÃO DA VITÓRIA

A biblioteca pública da cidade de União da Vitória está em uma sala da estação ferroviária, que é patrimônio do IPHAN, a sala é pequena, mal iluminada e pouco aconchegante, não possui cadeira e mesas adequadas e nem um espaço para café.



Figura 43: Biblioteca pública de União da Vitória
Fonte: da autora



Figura 44: Biblioteca pública de União da Vitória
Fonte: da autora

Segundo a responsável pelo

local, a biblioteca tem cerca de 17mil volumes, e 50 volumes são emprestados por semana, não possui área com computadores ou qualquer outro tipo de mídia.

O horário de funcionamento é das 9h às 18h em dias uteis, sábados, domingos e feriados ela permanece fechada e conta apenas com dois funcionários.

A estrutura da biblioteca é precária, tem apenas área de acervo, três mesas de leitura e um banheiro unissex.

6 DIRETRIZES GERAIS DE PROJETO

6.1 CONCEITO

O conceito adotado para este projeto é criar uma Biblioteca pública, que possua uma estrutura qualificada para atender os moradores da cidade de Porto União, SC e União da Vitória, PR, que incentive a leitura e o desenvolvimento cultural da cidade.

Pretende-se projetar um edifício que converse com o entorno e respeite as características do local escolhido para a sua implantação, buscando auxiliar no desenvolvimento da cidade, criando espaços que incentive e promova o acesso de dados, informação, cultura, leitura e recreação, desde os mais jovens até as pessoas de idade avançada, em qualquer condição social.

A proposta visa valorizar os usuários, criando espaços públicos de qualidade, que estimulem a leitura, a troca de conhecimento e o convívio social, trazendo as pessoas para dentro de um edifício que tenha diversos espaços, privilegiando o coletivo e que tenha acesso a todos os tipos de mídia.

Em relação à plasticidade do projeto, busca-se uma estrutura leve, que se relacione com o entorno e proporcione uma sensação de bem estar. Pretende-se criar ambientes internos amplos, com transparência, bem iluminados, bem ventilados e com muita diversidade, fazendo com que o usuário se surpreenda a cada parte nova do projeto que ele venha a conhecer, e não deixar que caia em uma monotonia, aonde todos os espaços são iguais.

O projeto também irá seguir os padrões na NBR 9050, utilizando rampas com a inclinação indicada e elevadores quando necessário. Utilizando mesas, e projetando espaços como a sala de leitura e o acervo com o máximo de acessibilidade, para que seja um equipamento público que todos possam usufruir.

6.2 LOCALIZAÇÃO DEFINIDA

Para a escolha do terreno foi analisado os parâmetros citados por Littlefield, 2011 que são,

- O acesso - que tenha outros centros de serviços próximos;
- Localização - que os usuários possam ir a pé;
- Fluxo de trânsito - acesso por meio de transporte público;
- Topografia - as características naturais do terreno iram afetar diretamente o edifício.
- Orientação solar – o terreno deve permitir o uso máximo da iluminação natural;
- Visibilidade – deve ser um local de destaque com uma vista agradável;



Figura 45: Localização do terreno nas cidades
Fonte: Adaptado, Google earth, 2006



Figura 46: Localização do terreno
 Fonte: Adaptado, Google earth, 2006



Figura 47: Mapa síntese
 Fonte: Elaborado pela autora

A localização escolhida para a implantação da biblioteca pública fica em uma ZAD (zona de alta densidade), do zoneamento municipal. A seguir uma parte do plano diretor da cidade de Porto União que desrespeita a ZAD.

Da Zona de Alta Densidade (ZAD)

Art. 37. A Zona de Alta Densidade (ZAD) é a região mais consolidada da cidade, que não apresenta fragilidade ambiental e possui as melhores condições de infra-estrutura (água e esgoto), acesso a transporte, educação, lazer e cultura.

Art. 38. São objetivos da Zona de Alta Densidade (ZAD):

- I-** promover o adensamento populacional;
- II-** evitar a ociosidade da infra-estrutura instalada;
- III-** combater a especulação imobiliária;
- IV-** democratizar o acesso à terra urbanizada;
- V-** garantir a utilização dos imóveis não edificadas, subutilizados e não utilizados.

Parágrafo único. Fica enquadrado na Zona de Alta Densidade, o perímetro delimitado no mapa que segue anexo à presente Lei Complementar.

Art. 39. Serão aplicados na Zona de Alta Densidade, dentre outros, os seguintes instrumentos:

- I-** parcelamento, edificação e utilização compulsórios;
- II-** IPTU progressivo no tempo e desapropriação com pagamento em títulos da dívida pública;
- III-** transferência do direito de construir;
- IV-** consórcio imobiliário;
- V-** direito de preempção;
- VI-** Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV);
- VII-** Zona Especial de Interesse Ambiental (ZEIA);
- VIII-** Zona Especial de Interesse Social (ZEIS).

Art. 40. São parâmetros urbanísticos para a Zona de Alta Densidade (ZAD):

- I-** CAB (coeficiente de aproveitamento básico) = 05 (cinco);
- II-** altura máxima: 20 (vinte) pavimentos;
- III-** TO (taxa de ocupação para uso residencial) = 80% (oitenta por cento) nos dois primeiros pavimentos e 60% (sessenta por cento) nos pavimentos adicionais;
- IV-** TO (taxa de ocupação para uso não residencial) = 80% (oitenta por cento) nos dois primeiros pavimentos e 60% (sessenta por cento) nos pavimentos adicionais;
- V-** TP (taxa de permeabilidade) = 10% (dez por cento);
- VI-** tamanho mínimo de lote = 200m² (duzentos metros quadrados), com testada mínima = 10,00m.

Segundo Ferrari (1977), a biblioteca pública tem um raio de influência de 2.400m, então se analisar esse raio a partir do terreno escolhido, como a figura abaixo

mostra, a biblioteca pública atenderá praticamente a área urbana completa dos dois municípios.

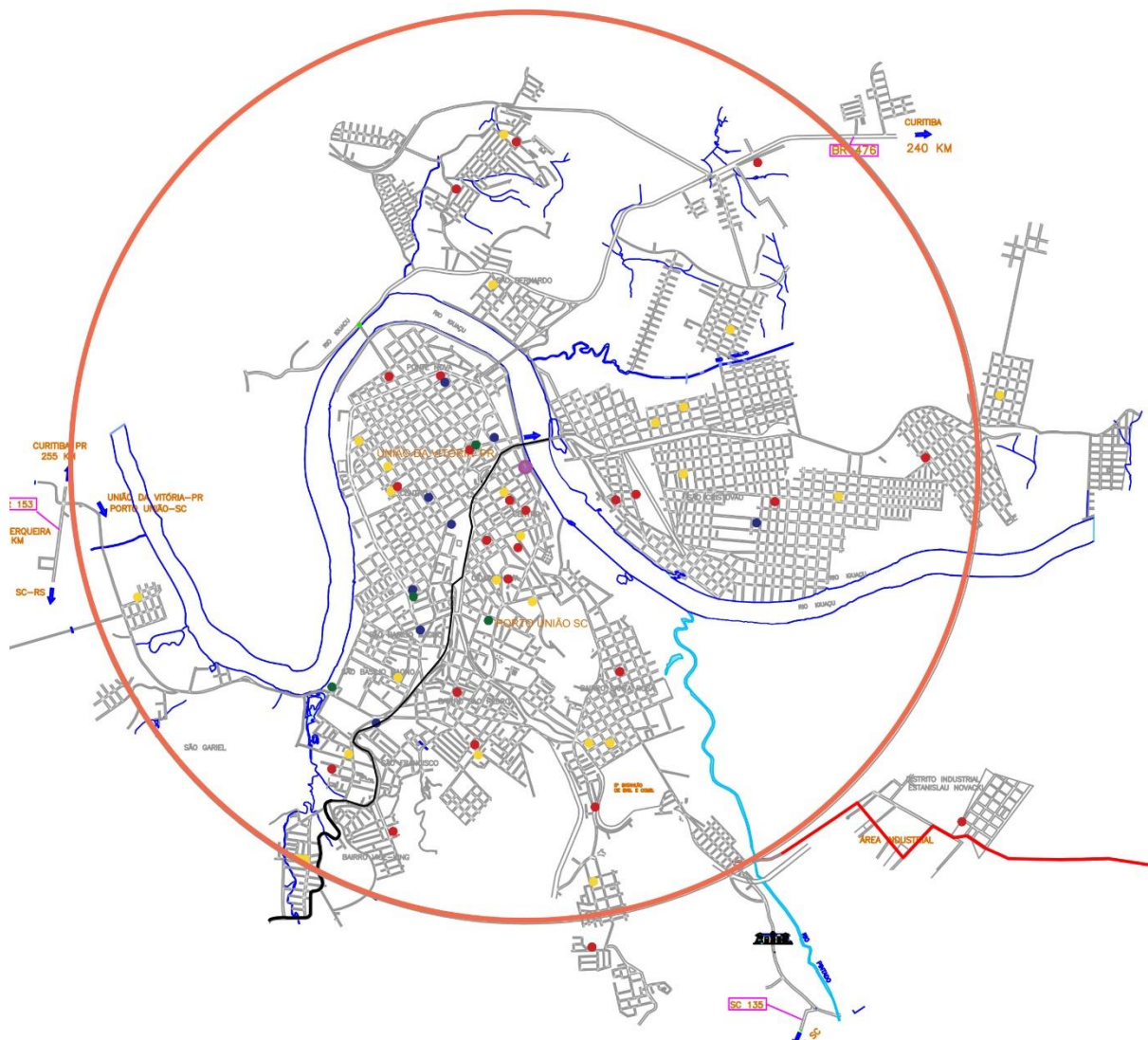


Figura 48: Área de influência da biblioteca pública
Fonte: Da autora

6.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades foi desenvolvido para a elaboração do anteprojeto, que prioriza a criação de espaços que garantam a funcionalidade do edifício e que abrange os principais setores observados nos estudos de caso. A relação a seguir foi desenvolvida com auxílio de alguns livros como: Manual do

Arquiteto (2011), Neufert (1998), A casa da invenção (2003) e The architects' Handbook (2003).

Depois de analisar a história e entender a proximidade e união das duas cidades, não é possível fazer algo pensando em apenas uma delas, portanto, os cálculos foram feitos aspirando suprir a necessidade da população de ambas, por no mínimo 20 anos, quando elas terão aproximadamente 111.450 habitantes.

SETOR	AMBIENTE	ÁREA m ²
Social	Hall de entrada	150
	Recepção e controle	20
	Guarda volume	20
	Empréstimo e devolução	20
	Café	100
	Livraria	100
	Periódicos	40
	Exposições	100
	Foyer	150
	Auditório	250
Sanitários	50	

SETOR	AMBIENTE	ÁREA m ²
Acervo	Acervo geral	300
	Acervo infantil	50
	Acervo de mídias - (CDs, DVDs, jogos)	200

SETOR	AMBIENTE	ÁREA m ²
Consulta	Área de leitura	500
	Área infantil	70
	Sala multiuso	50
	Sala de musica	50
	Sala de leitura	50
	Sanitário	50

SETOR	AMBIENTE	ÁREA m ²
Administrativo	Sala de reunião	40
	Secretaria	50
	Sala do bibliotecário	20
	Diretoria	20
	Sanitário	30

SETOR	AMBIENTE	ÁREA m ²
Apoio	Catologação do acervo	30
	Recuperação e restauro	30

Depósito	30
Almoxarifado	15
Carga e descarga	30
Copiadora	10
Área técnica	15
Vestiário	20
Copa	15
DML	5
Estacionamento	1500

SETOR	AMBIENTE	ÁREA m ²
Circ.	Circulação (horizontal e vertical) 20%	836
Área total		5016m²

7 PROPOSTA

Com o passar dos anos a biblioteca pública sofreu várias mudanças, deixou de ser um espaço somente de leitura, empréstimo e consulta, para se tornar um ambiente um agradável, aonde possa haver a troca de conhecimento e informação, por isso a necessidade de ter um espaço novo, aonde o usuário possa permanecer por um longo período de tempo e tenha várias atividades em um único edifício, misturando música, leitura e os mais variados tipos de mídias. Baseado nisso é que anteprojeto foi desenvolvido.

O ponto inicial do projeto foi a configuração da rua Coronel Amazonas que possui muros altos, causando uma sensação de insegurança para os pedestres, e a excelente visual que se tem em direção ao rio, por isso foi pensado em algo que liberasse o térreo, deixando o nível do observador livre para apreciar a visual privilegiada e deixar a rua com uma sensação mais agradável, então foi criado uma grande laje no térreo que serve como um espaço de convívio e que age quase como uma continuação da rua, possui uma grande escadaria que interage com o acesso do nível mais baixo na Av. Joao Pessoa, que é a entrada da área do café, livraria e exposição, com uma área de praça a frente, tendo uma ligação com o espaço verde do outro lado da rua de frente pra o rio.

A ideia da verticalização do projeto veio para tentar privilegiar ainda mais a visual para o rio, deixando edifício mais elegante e conseguindo ter um controle de acesso maior tanto para o acervo quanto para a área de exposição.

O acesso principal é pela rua Cel Amazonas no nível 03, aonde possui o maior tráfego de veículos e de pessoas, sendo uma via de ligação centro-bairro, nesse nível é que se tem o controle, com uma recepção e catracas para o acesso ao acervo que se dá nos níveis superiores, no nível 04 do lado esquerdo fica toda a parte administrativa, que foi privilegiada com uma ótima visual e com brises moveis para o controle da insolação e do lado direito, está o que podemos chamar de praça de estar da cidade, aonde temos grandes sofás e ambientes próprio para a permanência, junto com os periódicos, como jornais e revistas. Já no nível 05 está toda a parte de mídias, tendo equipamentos como piano, instrumentos de sopro e de cordas, também tem mesas com computadores e um acervo de jogos, CD's e DVD's.

Já no nível 06 fica toda a parte da biblioteca propriamente dita, é aonde se encontra praticamente todo o acervo e também áreas de estudo e leitura, individual e coletivo, esse piso comporta um acervo de aproximadamente 28.500 livros.

No nível 07, do lado direito está a área infantil com todo o acervo e também uma área descoberta para a recreação e do lado esquerdo, fica uma área própria para eventos, como lançamentos de livros.

A estrutura principal é com laje nervurada protendida, e a vedação do edifício em vidro, e a proteção solar é feita com brises verticais de madeira dispostos em locais estratégicos para o bloqueio e controle da incidência solar.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve a intenção de estudar a história e as mudanças que ocorreram com o passar do tempo, para resolver a lacuna cultural deixada pela falta de um equipamento que auxilie na disseminação de informação, conhecimento e cultura.

Embora o estudo da história da biblioteca não seja tão extenso, percebe-se que a biblioteca sofreu várias mudanças, e foi diversas vezes abalada com as novas descobertas, o edifício da biblioteca por diversas vezes teve que se adequar, passando pelos rolos de pergaminhos, pelos códices, até chegarmos ao que temos hoje, e ainda, após todas essas mudanças continua sendo um espaço de extrema importância para a formação cultural de um cidadão.

A análise da conceituação temática e dos estudos de caso permite concluir que a biblioteca pública é um equipamento que está cada vez mais fortalecido com as novas tecnologias de mídia, que fez com que o ambiente tivesse uma vida diferente, trazendo para a biblioteca mais troca de conhecimento.

Conclui-se, portanto que a implantação de uma biblioteca pública pode beneficiar toda a população de Porto União, União da Vitória e região, propagando e divulgando cada vez mais a leitura e a cultura, bem como formando cidadão mais evoluídos intelectualmente. Esse projeto pode auxiliar na solução de problemas como os altos índices de analfabetização da região, e fortalecer cada vez mais o interesse pela leitura.

9 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Cristina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. 2.ed. Brasília: Brique de Lemos, 2005.

ANDRADE, Ana Maria Cardoso de; MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade. Objetivos e funções da biblioteca pública. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.14, n.1, p.48-59, mar.1979.

BRITTO, Fernanda. **Clássicos da Arquitetura: Mediateca de Sendai / Toyo Ito & Associates**, 15 May 2013. *ArchDaily Brasil*. Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/25662/classicos-da-arquitetura-mediateca-de-sendai-toyo-ito-e-associates> Acessado 12 Fev 2015.

CUNHA, Vanda Anjelica da. Abiblioteca pública no cenário da sociedade da informação. **Biblios**: Revista eletrônica de Ciência de la Información. Lima, ano 4, n.15, Abr./Jun. 2003.

DA SILVA, Cleto. **Apontamentos históricos de União da Vitória**. 21. ed. Curitiba: Sesquicentenário, 2006.

DE PAULA, Franklin Roberto Ferreira. **Rem Koolhaas: Transito entre teorias e estratégias projetuais**. Dissertação (mestrado em arquitetura e urbanismo) – Universidade São Judas Tadeu. São Paulo, SP, 2010.

EGGERT-STEINDEL, Gisela; OLIVEIRA, Sueli Ferreira Júlio; SHIMIGELow, Karla; Bibliotecas públicas municipais catarinenses. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, SC, v.7, n. 1, p. 32-50, 2002.

FERREIRA, Aurélio B. de Holanda. **Mini dicionário da língua portuguesa**. 8 ed. Curitiba: Editora Positivo, 2013.

FONSECA, Edson Nery. **Introdução à biblioteconomia**. 2.ed. Brasília, Brique de Lemos, 2007.

FREITAS, Maria de Augusta de; SILVA, Vanessa Barbosa da. Bibliotecas públicas brasileiras: panorama e perspectiva. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v.12, n.1, p.123-146, jan./abr. 2014.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Biblioteca pública: princípios e diretrizes. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2000.

G. A. CONTEMPORARY ARCHITECTURE. Tokyo, Japan: A.D.A. Edita Tokyo Co Ltd, 2006.

GELMINI, Gianluca. **Coleção Folha Grandes Arquitetos, Alvar Aalto**. 1.ed. São Paulo: Folha de São Paulo, 2011.

HIROSHI. **Sendai Mediatheque / Toyo Ito**. 29 abr. 2011. Arquite suas ideias. Disponível em: <http://arquitetesuasideias.com/2011/04/29/sendai-mediatheque-toyo-ito/> Acessado em 12 fev. 2015.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: www.ibge.gov.br Acesso em: 08 fev. 2015.

INEP – **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Disponível em: www.inep.gov.br Acesso em: 08 fev. 2015

ITO, Toyo. **Sendai Mediatheque**. Set. 2001. Toyo Ito & Associates. Disponível em: http://www.toyo-ito.co.jp/WWW/Project_Descript/2000-/2000-p_04/2000-p_04_en.html Acessado em 12 fev. 2015.

LITTLEFIELD, David. **Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2011

MEY, Eliane S. Alves. Bibliotheca de Alexandria. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v.1, n.2, p.71-91, jan./jun. 2004.

MILANESI, Luís. **A casa da invenção**. 4.ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. 3.ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2013.

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

NEUFERT, Ernest. **Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção**. 13. ed. São Paulo: G. Gili, 1998.

PICKARD, Quentin. **The architects' Handbook**. 2. ed. Massachusetts: Blackwell Science, 2003.

PNDU – **Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento**. Disponível em: www.pndu.org.br Acessado em 08 fev. 2015

PORTO UNIÃO. **Porto União cidade amiga**. 2014. Disponível em: http://www.portouniao.sc.gov.br/municipio/index/codMapaltem/18212#.VOvoe_nF9Aq Acesso em: 22 jan. 2015

ROCHA, Ruth; PIRES, Hindenburg. **Minidicionário da Língua Portuguesa Ruth Rocha**. 13.ed. São Paulo: Editora Scipione, 2012

SANTOS, André Pequeno dos. A nova perspectiva para as bibliotecas públicas, o livro e a leitura: discutindo as políticas públicas culturais do Brasil. **XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documento e Ciência da Informação**, Florianópolis, SC, jul. 2013.

SANTOS, Carmelita do Espírito. A Importância das cinco leis da biblioteconomia para a gestão por processos e transformação da visibilidade da

biblioteca especializada. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, v.12, n.3, p.96-118, set./dez. 2014.**

SEBRAE. **Santa Catarina em Números.** Florianópolis, 2013.

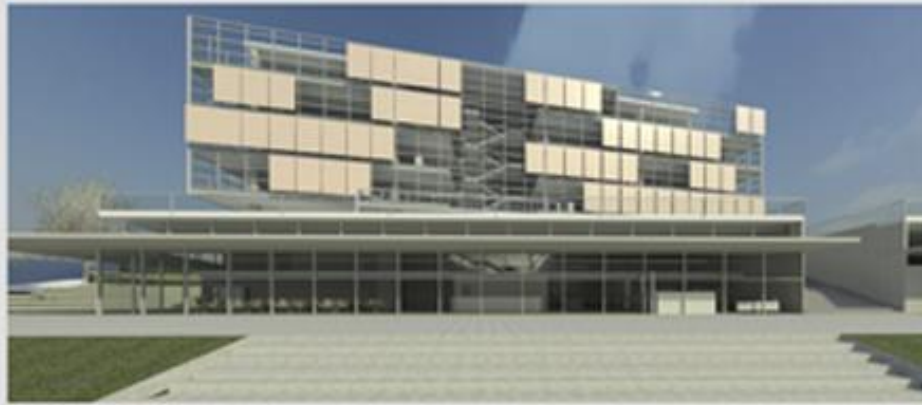
SOUZA, Eduardo. Parque biblioteca Fernando Botero. Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/01-78071/parque-biblioteca-fernando-botero-g-ateliers-architecture> Acessado em 21 fev. 2015.

SUAIDEN, Emir José. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v.29, n.2, p.52-60, maio/ago. 2000.

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca pública brasileira: desempenho e perspectivas.** São Paulo: Lisa, 1980.

UNESCO. **Manifesto da Unesco para bibliotecas públicas.** 1994. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm> Acesso em: 28 nov. 2014.

10 APÊNDICES

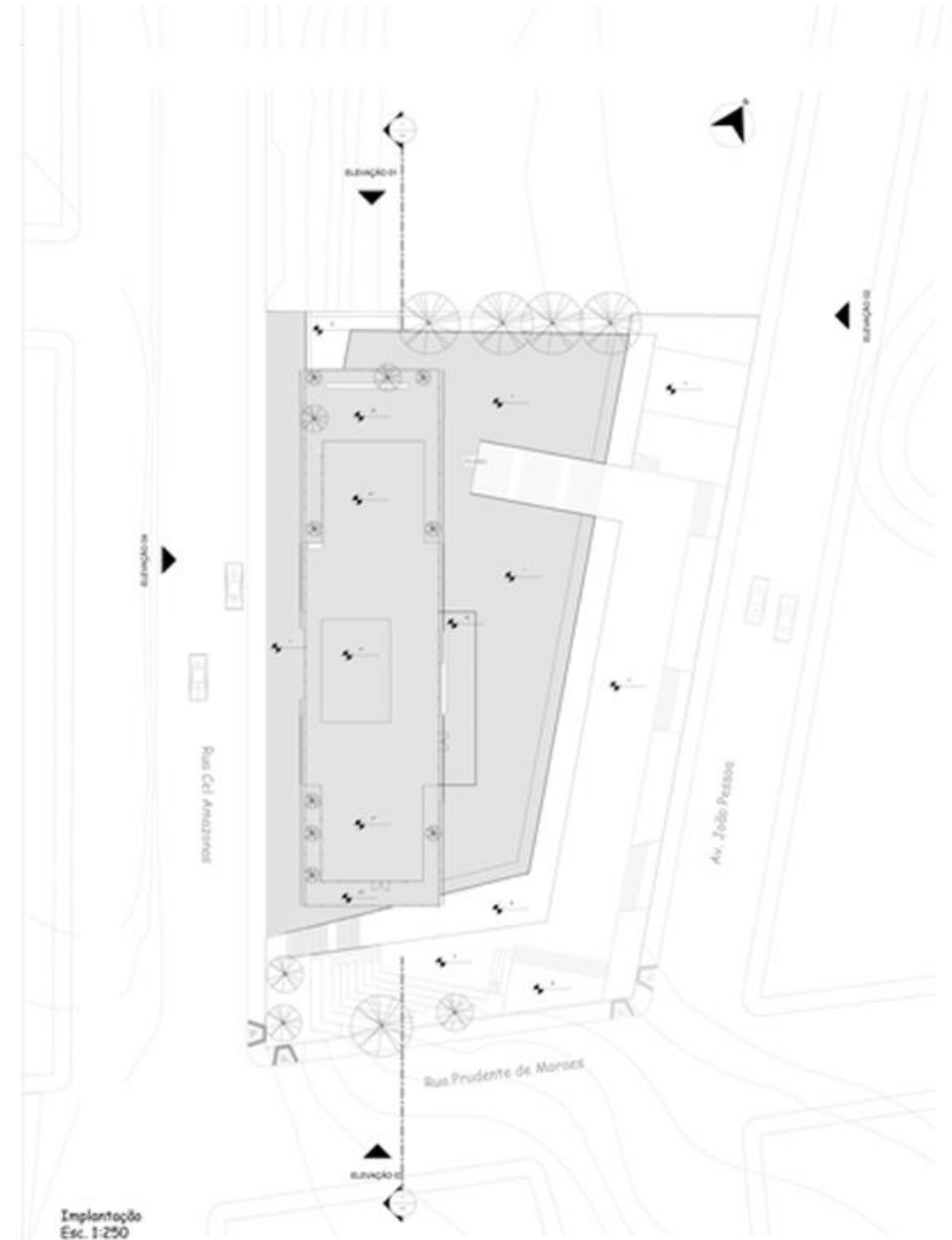


Com o passar dos anos a biblioteca pública sofreu várias mudanças, deixou de ser um espaço somente de leitura, empréstimo e consulta, para se tornar um ambiente agradável, onde possa haver a troca de conhecimento e informação, por isso a necessidade de ter um espaço novo, onde o usuário possa permanecer por um longo período de tempo e tenha várias atividades em um único edifício, misturando música, leitura e os mais variados tipos de mídias. Baseado nisso é que anteprojeto foi desenvolvido.

O ponto inicial do projeto foi a configuração da rua Coronel Amazonas que possui muros altos, causando uma sensação de insegurança para os pedestres, para quebrar isso foi pensado em algo que liberasse o térreo, deixando o nível do observador livre para apreciar a visual privilegiada, então foi criada uma grande laje que serve como um espaço de convívio que age quase como uma continuação da rua para interagir com o nível mais baixo, na Av. João Pessoa, foi feito um outro acesso, com uma área de praça e frente, que tem uma ligação com uma pequena praça que do outro lado da rua de frente pra o rio.

A ideia da verticalização do projeto veio para tentar privilegiar ainda mais a visual para o rio, deixando o edifício mais elegante.

A estrutura principal é feita com laje nervurada protendida, e a vedação do edifício é em vidro, a proteção solar é feita com brises verticais de madeira dispostos em locais estratégicos para o bloqueio e controle da incidência solar.



Biblioteca pública

A biblioteca pública é um equipamento que promove a igualdade de acesso, disponibilizando aos moradores da região todo o tipo de conhecimento e informação. É com chegada de algumas tecnologias, como o computador, a internet e tantas outras, a biblioteca tradicional entrou em crise, dando espaço a uma nova concepção que acompanha as mudanças da atual sociedade, um espaço que interaja com os vários tipos de mídia existentes e crie ambientes que estimulem a troca de informação e conhecimento da população.

Justificativa

Porto União, apesar de ser considerada junto com a cidade vizinha, União da Vitória, um polo Universitário, não possui uma biblioteca pública que atenda a demanda de estudantes e população em geral.

Objetivo Geral

Desenvolver um empreendimento arquitetônico de uma biblioteca pública para o município de Porto União, SC que atenda a demanda de estudantes e população em geral de toda a região.

Objetivos específicos

- Projetar um edifício simbólico para a cidade, de forma que a população valorize a leitura, o conhecimento, e a cultura.
- Propor espaços dedicados às novas tecnologias e mídias que incentivem a leitura e promovam a inclusão social.
- Promover a igualdade de acesso, sem qualquer restrição de idade, sexo ou raça.

Localização

Porto União surgiu em 1917, da disputa de terras entre os estados do Paraná e Santa Catarina, quando União da Vitória foi dividida ao meio e desde então são intitulados como os gêmeos do Iguaçu. Porto União possui 33.493 habitantes. União da Vitória 52.735 habitantes.

O terreno

Localização

Está em um zona de alta densidade, que possui toda a infraestrutura necessária e com um grande potencial construtivo.

Acesso

Ao principal via de acesso ao mar de Iguaçu como barcos, e são atendidas pelo transporte coletivo.

Orientação urbana

O terreno se caracteriza por edificações residenciais em sua maioria de 1 ou 2 pavimentos.



Visual

O terreno possui uma vista privilegiada, sendo próximo ao Rio Iguaçu e tendo uma vista para o mar.

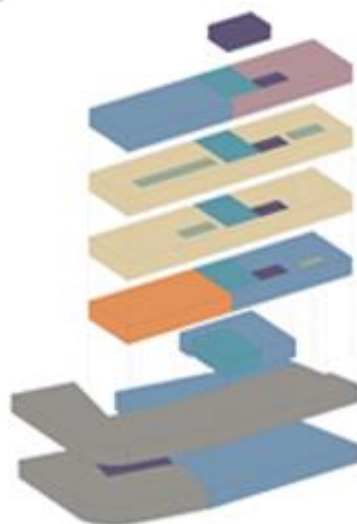


Dados do terreno

Área total do terreno: 3.862m²
Taxa de ocupação: 2,8
Coeficiente de aproveitamento: 05
Número máximo de pavimentos: 20
Recuo frontal: 5 metros
Recuo lateral: 1,5 metros



Programa



Mapa síntese



SETOR	ÁRBENTE	ÁREA m ²
Social	Hall de entrada	150
	Recepção e controle	20
	Guarda roupa	20
	Espraiado e devolução	20
	Café	100
	Livraria	100
	Perifoneio	40
Acesso	Escadarias	100
	Foyer	150
	Auditoria	250
Circulação	Sanhória	50
	Áreas de leitura	300
	Áreas infantis	50
	Áreas de mídia - (DVD, DVD, jpeg)	200
Administração	Sala de reunião	40
	Secretaria	50
	Sala de biblioteca	20
	Diretoria	20
	Sanhória	30
Área	Catálogo de acervo	30
	Recuperação e restauração	30
	Depósito	30
	Almoxarifado	15
	Carga e descarga	30
	Copadora	10
	Área técnica	15
	Vestibulo	20
	Copa	15
	DMR	5
Estacionamento	2000	
Circulação (horizontal e vertical) 20%		834
	Área total	5016m²

Conceito e Intenções



A primeira ideia atende a todas as necessidades, porém bloqueia a melhor visual e não privilegia o conforto interno dos espaços deixando alguns sem iluminação e ventilação natural.

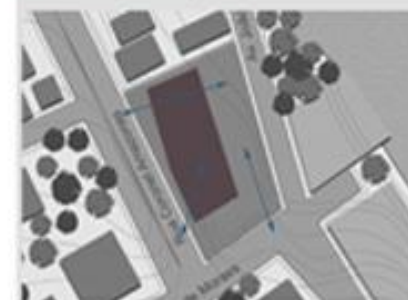


Devido o edifício mais vertical conseguimos iluminar e ventilar todos os ambientes, criando espaços bem mais interessantes, porém esse projeto bloqueia a melhor visual.



Ao deixar o acesso livre a com transparência os usuários podem apreciar a visual e ainda apreciar um grande espaço coberto e a praça no nível de acesso mais baixo.

Acessos principais



Referências

Parque biblioteca Fernando Botero
4.146m²
Arg. Orlando Garcia
Ano: 2009
Medellin, Colômbia

É o edifício contemporâneo que mais se aproxima no tamanho, por isso foi uma das referências para o dimensionamento do programa e também foi se apropriado da horizontalidade e da pureza desse edifício.



Fonte: www.archdaily.com.br

Biblioteca cívica de Viguri
Arg. Alvar Aalto
Ano: 1933
Viguri, Finlândia Rússia

Foi usado como referência no dimensionamento do programa, já que possuía na época em que foi feito o projeto uma população similar a União para elaborar o programa da Biblioteca pública de Porto União.



Fonte: www.archdaily.com.br

Midwest de Sendai
21.682,25m²
Arg. Teyo Ito e associados
Ano: 2008
Sendai, Japão

É um edifício contemporâneo que abriga vários tipos de mídias e tem uma variedade enorme de espaços para o uso coletivo que são flexíveis, para que possam ser alterados com o passar do tempo.



Fonte: www.archdaily.com.br

Biblioteca pública de Seattle
38.300m²
Arg. Sam Koolhaas | OMA e LUMA
Ano: 2004
Seattle, Washington, EUA

Também um edifício contemporâneo que é considerado o selo de estar da cidade de Seattle, e visa a flexibilidade e a coletividade do edifício, incentivando a discussão e a troca do conhecimento.



Fonte: www.archdaily.com.br

